



## Consolidada a vitória do Movimento Militar

# 170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

### -cerca de 200 fugiram por um subterrâneo

A população lisboeta iniciou uma verdadeira caça ao «pide». Com efeito, tem-se verificado que são inúmeros os casos de provocação praticados e que só podem ser atribuídos aos agentes daquela polícia política que conseguiram escapar e que acompanham os movimentos das colunas das Forças Armadas, como informa um comunicado da Junta de

Salvação Nacional que publicamos noutra local. Os 180 agentes presos ontem nas instalações da Rua António Maria Cardoso seguiram esta madrugada, cerca das 0 e 45, para a prisão de Caxias, ficando internados na prisão-hospital.

As 0 e 15 começaram a ser metidos nas camionetas das Forças Armadas e fazendo todos os possíveis para esconderem a cara. Diz-se aliás, que tinham pedido para serem transportados com capuzes pretos na cabeça. As camionetas des-

ceram a Calçada de S. Francisco e dirigiram-se para o Cais do Sodré, após o que seguiram pela marginal acompanhados por uma numerosa comitiva de automóveis particulares. Os representantes dos órgãos da

Continua na pág. 28

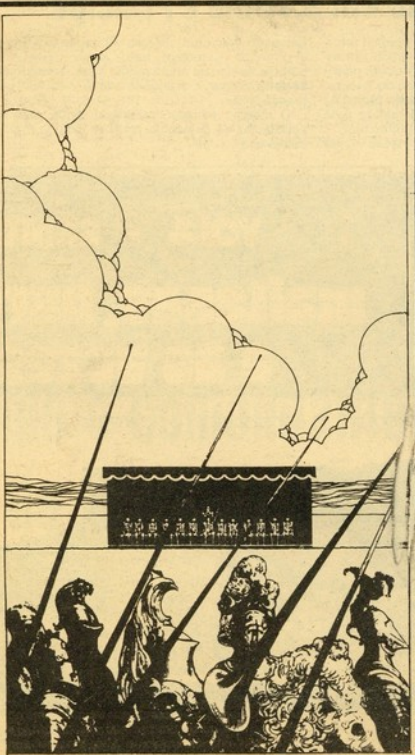


O presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, quando deixava o Departamento da Defesa, na Cova da Moura, rumo à sua residência. A Junta domina a situação em todo o País, contando com o apoio unânime da população, que não perde a mínima oportunidade de vitórias as Forças Armadas e de exprimir a sua carinhosa gratidão ao general Spínola

Hoje 40 páginas

## Posters de Abel Manta Cortados pela Censura

«Terreiro do Paço» é um dos «posters» de Abel Manta cortados pela Censura em 1969, no «Diário de Lisboa». O poster é hoje reproduzido pelo «Sempre Fixe» que inclui quatro páginas de «posters» do mesmo autor igualmente cortados pela Censura



Máscaras de medo, de terror caracterizavam os Pides ao darem entrada nos camiões que os conduziram da Rua António Maria Cardoso para a prisão de Caxias — medo e terror que durante longos anos se comprazeram em espalhar no povo indefeso e nos que estoicamente lutavam para restituir a Portugal a justa liberdade



**DL/NACIONAL**

**DESTITUÍDO O GOVERNADOR DA GUINÉ**

**O general Bettencourt Rodrigues e outros oficiais não apoiam o movimento das Forças Armadas**

BISSAU, 26 — Realizou-se esta tarde no salão nobre do Palácio do Governo da Guiné, tenente-coronel Mateus da Silva.

Assistiram o comandante-chefe interino, comodoro Almeida Brandão, e grande número de oficiais superiores e subalternos dos três ramos das Forças Armadas, bem como os chefes nos diversos serviços civis e muito povo, nomeadamente naturais da província.

A comunicação do tenente-coronel eng. Mateus da Silva foi interrompida diversas vezes pelas vibrantes aclamações da assistência.

«Após a exoneração do governador que representava o regime que no País acaba de

ser deposto pelos camaradas de Terra, Mar e Ar, em acção de alto sentido patriótico e cívico, entendeu o Movimento das Forças Armadas da Guiné, nomear-me para as funções de encarregado do Governo, funções em que acabo de ser reconhecido pela Junta de Salvação Nacional» — afirmou o novo encarregado do Governo, o qual prosseguiu:

«Como patriota e militar não podia, pois, recusar-me a prestar ao nosso país e ao meu povo mais este serviço, educado como fui no princípio de servir a Pátria em todas as circunstâncias que o interesse colectivo determine. Quero pois que as minhas primeiras palavras sejam para o bom povo da Guiné, no desejo de que

os principais fundamentais definidos pela Junta de Salvação Nacional lhe tragam em breve uma nova era de paz, de progresso e de justiça social.

«Saúdo todos os camaradas que em mim depositaram a sua confiança, certo de que a usarei no respeito absoluto pelos princípios do Movimento. A todos os cidadãos aqui presen-

tes o meu obrigado pelo significado de uma presença que me dará redobrado ânimo de levar a bom cabo as funções de que fui agora investido».

No fim da alocução, o tenente-coronel, eng. Mateus da Silva ouviu a multidão gritar em uníssono vivas ao general António de Spínola e à Junta de Salvação Nacional.

O encarregamento do Gover-

no e o comandante-chefe interino assumiram estes cargos depois de o Movimento das Forças Armadas haver exigido, hoje de manhã, a demissão do antigo governador e comandante-chefe, general Bettencourt Rodrigues.

Com tropas do batalhão de Caçadores Para-Quedistas dispostas nas imediações do Quartel-General do Comando-Chefe e Forças da Polícia Militar a manterem atenta vigilância no interior, uma delegação do Movimento dirigiu-se ao general Bettencourt Rodrigues e exigiu-lhe a sua demissão, ao que ele anuiu imediatamente.

Pouco depois, era transmiti-

da pela rádio a comunicação de que o Movimento das Forças Armadas da Guiné, em solidariedade com a Junta de Salvação Nacional constituída na Metrópole, impuseram a demissão do general Bettencourt Rodrigues e designara encarregado do Governo o tenente-coronel eng. António Eduardo Domingos Mateus da Silva.

Esta tarde o governador e comandante-chefe cessante seguiu em avião militar para Cabo Verde, acompanhado pelo brigadeiro Leitão Marques e pelos coroneis Hugo da Silva e Vaz Antunes, os quais se solidarizaram com ele e negaram o seu apoio ao Movimento mili-

**Comunicado das Forças Armadas em Angola**

LUANDA, 27 — (L) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu aos órgãos de Informação deste Estado o seguinte comunicado:

«No comando-chefe não foi recebida, durante o dia 25 do corrente, nem no dia de hoje, até às 16 horas, qualquer comunicado oficial sobre os acontecimentos na Metrópole e que por via dos órgãos de Informação Pública, tem vindo a ser difundidos através de noticiário apropriado as circunstâncias e ao progressivo desenvolvimento dos factos ocorridos.

As Forças Armadas que prestam serviço em Angola

lêm, como é natural, uma missão a cumprir no teatro de operações onde actuam.

O comandante-chefe interino, como é seu dever, continuará com as forças sob o comando e portanto alicerçado esforço de cada um dos respectivos componentes, a assegurar o melhor desempenho da missão a todos os romum, dentro dos princípios militares, e, por consequência, de acordo com as directivas dos órgãos hierarquicamente superiores».

O comunicado tem a data de ontem, 26, e assinado pelo comandante-chefe interino, general Francisco Rafael Alves.

LUANDA, 27 (L) — A Emissão Oficial de Angola difundiu esta madrugada às 0 horas e 15 minutos o seguinte comunicado enviado pelo eng. Fernando Augusto dos Santos e Castro: «As 23 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente foi-me entregue uma mensagem da

Junta de Salvação Nacional que me demite das funções de governador-geral de Angola. Amanhã, sábado, às 12 horas entregarei o Governo-Geral de Angola ao encarregado do Governo, que me foi indicado, o excelentíssimo secretário-geral.»

O actual secretário-geral que ao meio dia assumirá a encarregatura do Governo-Geral de Angola, é o senhor tenente-coronel António Osório Soares Carneiro, que vem desempenhando aquelas funções desde que o eng. Santos e Castro passou a dirigir os destinos de Angola, em Novembro de 1972. Nessa altura, tinha ainda a patente de major e governava o distrito da Lunda, no Nordeste de Angola.

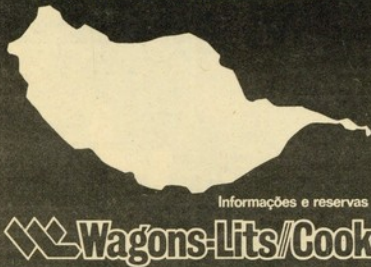
**SUBSTITUÍDO O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE**

LOURENÇO MARQUES, 26 (ANI) — O secretário-geral da província, coronel David Teixeira Ferreira, assumiu hoje o encargo do Governo-Geral de Moçambique, con-

forme instruções dadas em Lisboa pela Junta de Salvação Nacional.

O coronel Teixeira Ferreira substituiu o antigo governador-geral Pimentel dos Santos.

**CONHEÇA A MADEIRA... EM 1974**



Grupo A-Maiores 6 anos  
DOMINGO, 5 DE MAIO — 74

**FEIRA ANUAL DE GADO 7.º CONCURSO DE GANADERIAS DO RIBATEJO**

**A situação em S. Tomé e Príncipe**

S. TOMÉ, 27 (L) — O emissor regional informou que, logo pela manhã, o comando territorial independente de S. Tomé e Príncipe distribuiu uma comunicação dando conta do telegrama enviado pelas Forças Armadas da província à Junta de Salvação Nacional, presidida pelo general António de Spínola, do seguinte teor: «Tomado conhecimento proclamação Junta

Salvação Nacional, Forças Armadas S. Tomé e Príncipe garantem total apoio objectivos políticos nacionais anunciados. Mais, asseguram perfeita calma e tranquilidade e controlo situação local».

O mesmo emissor salientou, ainda, que a população da província recebeu com a maior calma as notícias.

**3ª SEMANA AVIS GRUPO D • 18 ANOS**

**YOLA • SEMEDO malteses, burgueses e às vezes...**

um filme higiénico, sócio-económico e de amor... pela próxima!



EASTMANCOLOR

DOPERFILME

UM FILME QUE, A RIR, A RIR... NOS MOSTRA A VERDADE DE ANGOLA !



# DEPOIMENTO DE UM JORNALISTA DO "DIÁRIO DE LISBOA" HOJE LIBERTADO EM CAXIAS

Escrevo sob a maior emoção e nem sei como começar. As últimas horas foram, para mim, simultaneamente as mais angustiosas e as mais inesperadas de sempre. Vivi-as minuto a minuto, segundo a segundo, apaixonadamente, não só porque era eu próprio que me sentia pessoalmente envolvido nos acontecimentos, mas também porque cedo me apercebi que também o futuro próximo do País estava em jogo. De tal modo que não resisti à tentação de escrever rapidamente este testemunho pessoal — cujo alcance, reconheço, só provavelmente os que se encontravam em situação idêntica à minha poderão compreender em todo o seu significado.

Para mim, prisioneiro em Caxias, tudo começou realmente sexta-feira de manhã, quando no terraço da cadeia por debaixo da minha janela vi irromper os meus camaradas da Imprensa que, em serviço, vinham ali acompanhar os militares revoltosos. Foi nesse momento, com as trocas de saudações, os acenos, os gritos, que eu tive a certeza de que algo de muito importante se passava. Mas os primeiros

indícios — vagos e contraditórios — já vinha da véspera.

Com efeito, ao fim da tarde de quinta-feira, o reduzido movimento de automóveis na rodovia que liga a marginal à auto-estrada intrigava-me. No isolamento da minha cela, onde sempre permaneci, excepto nas horas de interrogatório — quantas? — a que, até ao momento, tinha sido sujeito, um dos meus passatempos era colocar-me à janela. O que distinguia através das grades era a única possibilidade de contacto, ainda que à distância, com o mundo exterior. E tornei-me sensível às suas modificações.

Na mesma tarde, os guardas da G.N.R. que, no morro que se para o edifício prisional da rua, estão de sentinela, foram reforçados e surgiram capacetes de combate. E recordei então que, horas antes — facto a que na altura não ligara grande importância — avistara, lá ao fundo, no rio, alguns vasos de guerra a descerem o Tejo. Pela mesma altura, alguns carros tinham parado nos terrenos do parque de estacionamento do Estádio Nacional, as businas soaram insistentemente e



Fernando Correia (de óculos) entre um grupo de presos libertados em Caxias. O primeiro à esquerda é Hermínio da Palma Inácio

peço acenaram com os braços. Que se passaria?

Depois, à noite, uma voz de um preso vinda de outra janela, fora da zona de isolamento, gritava que, segundo parecia, um golpe militar havia derrubado o Governo. Era, finalmente, a confirmação de que os elementos que eu acumulara tinham algum sentido.

Nas horas seguintes, porém, a expectativa transformou-se em angústia. Quem tomara conta da situação? Que militares tinham dado o golpe? Tratava-se de um abrandamento do regime ou

mesmo da sua abolição ou, pelo contrário, do seu endurecimento? Não sabia que pensar. Deitei-me e tentei dormir, mas os meus pensamentos em reboliço apenas intermitentemente me permitiram. Os momentos mais dramáticos foram aqueles em que admiti que o regime (teria sido efectivamente derrubado?), ou as autoridades prisionais, ou esta ou aquela figura isolada, em acto de desespero, exercessem represálias sobre os presos. Recordei que no passado acontecimentos desses ocorreram, em circunstâncias semelhantes.

Tive momentos de desespero. Recei o pior.

E não encontrei motivos para acalmar quando, de manhã, no meu posto de observação verifiquei que «boinas verdes» do Exército montavam guarda em volta da prisão, sem que, no entanto, os homens da G.N.R. abandonassem o local. Queria isso dizer que, em vez de uma substituição de comandos — e isto a todos os níveis da hierarquia do País — se verificava antes um reforço dos existentes? O golpe fracassara? Ou ele saíra vitorioso, mas o seu objectivo era precisamente tornar o regime ainda mais duro? E, fosse como fosse, que justificação haveria para tais movimentos de tropas numa cadeia de presos políticos? Que se estaria a preparar? Travar-se-ia luta nas ruas? Qual o nosso futuro, o dos detidos?

Interrogações como estas atropelavam-se no meu espírito, sem que para nenhuma delas fosse possível encontrar resposta. Tanto mais que o estado geral de fraqueza física e psíquica diminuía o discernimento; afectado ainda pelo isolamen-

to rigoroso a que estava sujeito.

Até que, em poucos minutos, tudo se esclareceu. O aparecimento dos meus camaradas da Informação, os seus sinais e gritos de encorajamento, indicaram claramente — a mim e aos outros presos daquele lado do edifício — que não havia razões imediatas para apreensões, e que o momento era de alegria. Pelo menos para já, e na perspectiva de quem na prisão sonha com a liberdade.

Não posso esquecer o modo simpático e encorajador como todos os elementos das Forças Armadas — para-queadistas e fuzileiros navais, que eu visse — destacados para a operação-Caxias se comportavam para com os presos. Sem deixar de aconselhar calma e moderação aos mais entusiastas, mostraram a todo o momento que, mais do que uma ordem, estavam ali a cumprir um imperativo de consciência, restituindo à liberdade os que a polícia do Governo encarcerara.

Os momentos que, pouco depois, se seguiram à nossa saída das celas, com os longos abraços, os gritos efusivos de contentamento, as lágrimas de emoção incontidas, foram inesquecíveis. À expectativa e à angústia tinha-se seguido a louca alegria de quem, com um futuro à frente devido aos seus ideais políticos, via, de repente, rasgar-se-lhe à frente um novo horizonte.

## FERNANDO CORREIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos Labisa, Largo Eng. Duarte Pacheco — ALBUFEIRA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ferreira Morgado BOAVISTA-LEIRIA

## Destituído o comandante-interino da Região de Évora

Evora está com o Movimento das Forças Armadas. O povo aclama as tropas — e as tropas, esta manhã, ocuparam a delegação da PIDE/DGS, cujos elementos se renderam imediatamente.

Também a Legião Portuguesa foi ocupada. Entretanto, ontem surgiu «um problema». O

brigadeiro Carrinho, comandante-interino da Região Militar de Évora, que tinha aderido ao Movimento sob a pressão dos oficiais, começou ontem a «dar ordens ao contrário».

Imediatamente se estabeleceram contactos com elementos do Movimento exteriores a Évora

tendentes a atenuar «a repentina zanga» do brigadeiro Carrinho.

Assim, esta manhã, o brigadeiro Carrinho foi substituído nas suas funções pelo coronel Fontes Pereira de Melo.

As 9 e 30, encontrava-se na rua um batalhão do Regimento de Artilharia Ligeira 3, «pronto a

dominar qualquer tomada de posição contrária ao Movimento».

Diversas secções desse batalhão deslocaram-se a Reguengos de Monsaraz e a outras localidades alentejanas a fim de «acalmarem» determinados elementos da DGS e da Legião Portuguesa.



DL/NACIONAL

# Posição de 15 Sindicatos à nova situação política

Quinze sindicatos de Lisboa dirigidos por direções que foram eleitos pelos trabalhadores têm estado reunidos para apreciar a nova situação criada pela queda do fascismo e a instauração do regime que pretende conduzir o país para a liberdade e a democracia. Os sindicatos continuam hoje reunidos tendo ontem elaborado o seguinte comunicado: «Os sindicatos signatários, tendo tomado conhecimento da proclamação hoje feita ao País pelo M. F. A., onde se anuncia o fim do regime de opressão fascista, que sempre se identificou exclusiva e criminosamente com o poder económico monopolista, impondo níveis de vida verdadeiramente miseráveis ao País, e considerando que:

- 1.º de Maio como feriado
2. Total liberdade sindical, com rectificação da Convenção n.º 87 da O.I.T.
3. Que sejam repostas as Liberdades Individuais do Povo Português.
4. Fim à carestia da vida
5. Aumento imediato de salários e instituição do salário mínimo nacional
6. Redução do horário de trabalho semanal para 40 horas, em 5 dias
7. Reintegração nos seus locais de trabalho de todos os trabalhadores despedidos abusivamente pela sua actividade sindical
8. Liberdade de reunião e associação
9. Imprensa completamente livre. Responsabilidade das redacções na orientação das publicações
10. Administração da Previdência exclusivamente pelos trabalhadores
11. Federação em Organismos Internacionais Sindicais
12. Direito à greve
13. Extinção total da PIDE/DGS e julgamento público dos seus membros
14. Liberdade imediata de todos os presos políticos

para além do desejo, urgente e amplo debate do que deverá ser o futuro sindical no nosso País, a realizar em assembleias gerais a convocar brevemente. Entendem que são reivindi-

cações imediatas, fundamentais e intransigentes de todos os trabalhadores, aliás, numa linha de concretização prática de declarações de princípio expressas pelo M. F. A., as seguintes:

Assinaram o comunicado os seguintes sindicatos, sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Caixeiros de Lisboa; Sindicato dos Seguros de Lisboa; Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa; Sindicato dos Químicos de Lisboa; Sindicato de Radiodifusão e Telecomunicações; Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca; Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa; Sindicato dos Bancários de Lisboa; Sindicato da Propaganda Médica; Sindicato dos Jornalistas; Sindicato dos Lanifícios de Lisboa; Sindicato dos Caixeiros e Escritórios de Santarém; Sindicato do Serviço Social e Sindicato dos Electricistas de Lisboa

tomaram ontem conhecimento que as faltas motivadas pela obediência aos comunicados do Movimento das Forças Armadas lhes serão descontadas no ordenado. Assim as pessoas que faltaram ao trabalho no dia 25 de Abril por terem acatado a ordem do Movimento de permanecerem em casa tiveram que dar justificações escritas sendo-lhes dito que se elas não satisfizessem as faltas seriam consideradas injustificadas mas, em qualquer caso, sempre descontadas no ordenado. Muitos empregados pensam que tais atitudes estão a ser tomadas pelos membros do conselho de administração nomeados pelo antigo Governo e que ainda se encontram em exercício.

dicatos Livres regozija-se com a queda do Governo de Marcello Caetano, na esperança de que, depois de anos de opressão e estagnação e depois da abolição da censura, se verifique uma oportunidade genuína para desenvolvimentos democráticos — afirma Otto Kersten, secretário geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Kersten continua: «O Movimento Internacional dos Sindicatos Livres exige não só que se realizem eleições livres o mais cedo possível, mas também a restauração da democracia e dos direitos cívicos e humanos do povo português».

E Kersten sublinha: «Damos total apoio ao estabelecimento de um movimento sindical livre e democrático, assim como o termo das guerras coloniais.»

«Solicitamos a imediata libertação dos povos africanos governados pelos portugueses, conduzindo assim à independência total destes territórios».

## ATTITUDES ARBITRÁRIAS NOS T.L.P.

Os empregados dos T.L.P. (Telefones de Lisboa e Porto)

## POSIÇÃO DOS SINDICATOS LIVRES

BRUXELAS, 26 — «A Confederação Internacional dos Sin-

O Secretariado Geral da Conferência Episcopal da Metrópole tornou público o seguinte comunicado:

«Os bispos da Metrópole tiveram a sua Assembleia Ordinária de Abril, em Fátima, do dia 26, no princípio da tarde ao dia 26.»

No decurso dela ocorreram os acontecimentos de carácter nacional que são do conhecimento público, os quais não deixaram de ter fundas repercussões na vida do povo de que têm a responsabilidade pastoral.

Nestas circunstâncias formulam o voto de que tais acontecimentos contribuam para o bem da sociedade portuguesa, na justiça, na reconciliação e no respeito por todas as pessoas. Apelam para as virtudes cívicas dos católicos e de mais portugueses de boa vontade. E rezam a Deus pelo povo de Portugal.

Na sua reunião começaram por considerar os acontecimentos recentemente verificados na Igreja de Moçambique, a completude dos mesmos e a informação deficiente e nem sempre exacta deles difundida tanto no País como no estrangeiro. Não lhes pode ser indiferente o facto de tantas cristandades, até há pouco florescentes, se verem privadas da presença de missionários que pastoralmente as assistam. Não lhes é indiferente também o sofrimento dos pastores da Igreja de Moçambique tão profundamente provada.

Consequentemente, a Conferência Episcopal da Metrópole decidiu enviar um telegrama ao Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane, exprimindo os seus sentimentos de comunhão eclesial e participação nas provações e sofrimentos dos bispos de Moçambique e das Igrejas que lhes estão confiadas.

Tendo conhecimento de que se encontra na Metrópole o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, a Conferência resolveu enviar dois dos seus membros à sua residência para lhe manifestar a sua amizade fraterna e lhe dizer que os bispos da Metrópole, fazendo eco da Nota do bispo de Quelimane de 26 de Abril, lamentam as dolorosas ocorrências que provocaram a sua saída de Moçambique.

No cumprimento da Agenda dos trabalhos, a Assembleia fez a revisão regulamentar das acti-

vidades do ano transacto nos diversos sectores da vida da Igreja em plano nacional, e tomou várias resoluções que oportunamente serão dadas a conhecer. Fátima, 26 de Abril de 1974.

## CONTRA AS VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES DE NAMPULA

O presidente da Conferência Episcopal de Moçambique emitiu o seguinte nota:

«A propósito dos últimos acontecimentos, que se desenrolaram entre nós depois da nossa última reunião, havida em Quelimane, de 27 a 30 de Março último, pareceu-me que vos devia dirigir uma palavra simples mas esclarecedora e significativa, ainda que a possais julgar pouco explícita.

Esta palavra que vos dirijo é da minha única responsabilidade. mas insere-se naquela

ideia aceite de diálogo que prometemos entre nós durante a reunião acima referida.

Eis, pois, quanto vos quero dizer por agora:

1. Entre os graves deveres que impendem sobre os bispos, conta-se a missão de levar os homens a amarem-se uns aos outros, na verdade e na justiça.

Onde falta o amor dos homens entre si, a Igreja está longe de ter cumprido a sua missão, por não ter conseguido transmitir ao coração de cada um a lei essencial do Evangelho de Jesus.

Onde falta o amor dos homens entre si, Deus não está presente. Sobre vós, revós Superiores Regionais, tão ligados ao serviço da Igreja nas respectivas dioceses, recai também a responsabilidade de levar os homens, qualquer que seja a sua condição ou cor, a amarem-se mutuamente.

2. Qualquer manifestação de ódio ou violência, seja onde for e contra quem for, desagrada a Deus, e está contra a lei fundamental do Evangelho de Cristo.

Por isso, não posso deixar de vos comunicar que desaprovo, íntima e profundamente, as manifestações violentas levadas a efeito ultimamente em Nampula, Namaacha e Songe e das quais, em alguma medida, se fez eco a nossa Imprensa diária. Continuo convencido de que as questões entre homens sérios se devem resolver pelo direito e pela razão, em diálogo franco e leal.

3. Devemos pedir e insistir perante os cristãos conscientes mais directamente ligados aos acontecimentos que se esforcem por criar um clima de concórdia e paz, e roguemos aos missionários que tentem por todos os modos e meios ao seu alcance congregar entre si todos os

membros do Povo de Deus, levando-os à prática da justiça e da caridade cristã.

Mais vos digo que vou pedir às autoridades que se esmerem por exigir ordem e disciplina, porque os levantamentos populares deseducam os homens que podem ser levados a crer que é lícito fazer justiça pelas próprias mãos.

4. Devemos ter como norma o respeito pelas autoridades constituídas, ainda que alguém possa ou tenha razões para considerar menos digno qualquer detentor de autoridade (etam discipi, como ensinou S. Paulo).

Mas o respeito não pode impedir que se diga evangélicamente a verdade, deve ser mútuo e de molde a não permitir ambiguidades que comprometam a independência quer do Estado quer da Igreja, que se devem defender por seus meios

específicos e próprias razões válidas, aão acorrendo nenhuma das partes a pontos de vista provativos.

A nota do Ministério do Ultramar, de 16 de Abril corrente, não parece manter a imparcialidade e a independência que acima se apresenta como atitude desejável e nobre e, mesmo sem haver essa intenção, pode ser causa de uma campanha de acusações contra a Hierarquia de Moçambique, acerca da independência respeitosa, que sempre deve existir entre os dois poderes.

5. Termino por pedir as vossas orações, penitência e sacri-fícios pelas Igrejas locais de Tete, Beirs e Nampula, desprovidas do seu bispo na Metrópole, para onde se retirou contra a vontade, envolvido que foi por um clima hostil que se desenrolou, talvez, não de tod espontaneamente.

Quelimane, 20 de Abril de 1974.

FRANCISCO NUNES TEIXEIRA

# A conferência episcopal da Metrópole solidária com o bispo de Nampula



Provas de carinho da multidão pelos soldados

## MÉDICOS CONVOCADOS PARA TRATAR DA ESTRUTURAÇÃO DO SEU SINDICATO

Os corpos gerentes da Secção Regional do Sul eleitos em 1971 distribuíram o seguinte comunicado em papel timbrado da Ordem:

- 1) Estruturação do Sindicato Médico
- 2) Interferência imediata deste Sindicato na Organização e funcionamento dos Organismos de Saúde e Assistência Médica.
- 3) Reintegração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais.
- 4) Atitude face aos médicos da PIDE-DGS. Os participantes da reunião enviaram ao governador nomeado pelo antigo Governo fascista a seguinte carta: «Ao dr. Fausto Cruz de Campos: Decorrente do condicionalismo político em vigor, considere-se necessária e imediatamente privado dos poderes ilegítimos de Curador. A sua actuação no período findo será sindical e disciplinarmente objecto de apreciação pela assembleia, órgão soberano dos médicos.»



TV

DL/ESPECTÁCULOS

ESCREVO O TEU NOME: LIBERDADE

Regressaram as fábulas holandesas do nosso amigo mocho. Eu, que não faltei uma única, eu que chegava sempre ao fim e não interroguei sobre a piada que os holandeses achavam aquilo (sim, porque achavam mesmo, as fábulas estão recheadas de intenções políticas num jogo que nós, fora dele, não entendemos com facilidade) eu ontem cheguei ao fim e não perguntei coisa nenhuma. Porque não apenas não percebi, como não ouvi uma única palavra. Uma só, se quiser recuperá-la, não consigo. Repartido entre o televisor e o transistor. Os olhos no vídeo, o transistor colado à orelha.

Calhou logo num dia em que o Rádio Clube Português, através dos seus repórteres Alfredo Alvela e Armando Pires, nos deu a maior reportagem da história da Rádio em Portugal: uma visita ao presídio de Casxias, logo que tiveram a notícia da próxima libertação dos presos.

Acompanho-os. São nove horas e sete minutos quando entram os portões do presídio. O entusiasmo é tanto que quase não deixa perceber uma frase inteira. Apanham-se palavras isoladas: Amigo... Liberdade... Camarada...

Depois, o primeiro diálogo: — Como é que vocês souberam?

— Ontem à noite presumimos que havia qualquer coisa visto que isto estava guardado por uma forma que não era habitual. A guarda saiu de lá para fora com o equipamento completo de guerra, claro — capacete, amamentamento, sacos.

Procuro fixar a atenção nas palavras do televisor. Impossível. A minha memória é uma chapa gravada e descobre as palavras de outro preso.

— Ontem, com a Guarda Republicana a tomar as medidas de campanha, medidas de guerra, calculámos que havia qualquer coisa.

Entretanto, como havia aqui manifestações dos presos... Aqui em baixo, nas celas em comum há dias que andavam a fazer um trabalho colectivo, de defesa, porque não tinham recreio, não tinham visitas, não tinham nada, pensámos que fosse uma manobra de intimidação contra os presos, para que se calassem, porque eles cantavam, gritavam durante todo o dia. Depois, mais tarde, com outras medidas mais rigorosas é que percebemos que havia qualquer coisa.

Não tarda nada, vem aí o António Victorino de Almeida, na repetição de uma «História da Música». Vai ser bom, voltar a vê-lo. A ele que mandava sinais de inteligência e resistência para dentro da grande prisão que era Portugal.

— Bom dia. Não me conheces?

— Então não conheço! Estás porreiro, pá!

— Tem calma, tem calma, já acabou!

— Acabou mesmo?

— A amnistia geral foi proclamada pelo general Spínola.

Não, meu amigo. Não oco nada do que dizes. Desculpa. Hoje, é outra a música, outra a história. Outra voz estou a ouvir, uma voz familiar. Alguém que conheço há tantos anos: Tengarrinha, uma força de amor e de combate do nosso povo:

Este é um momento emocionante. É muito difícil, pois nem temos conhecimento exacto do que se passou. Foi-nos vedada qualquer informação inclusivamente esta manhã foi-nos proibida a leitura de jornais. Apenas por informações prestadas por alguns oficiais creio que

pára-que-distas ou comandos que rodeávamos o forte soube-mos aproximadamente o que se passava. Já ontem tínhamos notado alguns sinais estranhos e tínhamo-nos apercebido de uma certa gravidade da situação. Não sabíamos, porém, até que ponto a coisa estava controlada pelo Movimento de tropas e até que ponto poderiam ser exercidas contra nós quaisquer represálias. Calculei portanto a noite que nós passávamos, sem saber o que se passava, sem saber as represálias que poderiam ser exercidas sobre nós. Quero dar um abraço a todos e dizer que, quaisquer que tenham sido as características deste movimento, ele contribuiu efectivamente para a democracia no nosso País e para a libertação de todos os portugueses.

Está agora no televisor o TV Clube antigo. Canta-se e dança-se. Não preciso de me distrair. Pelo contrário: aperto o gasganete do televisor (mãssimamente, sem rancoz ou sem dureza como antigamente). To-me me concentro naquelas palavras ouvidas na reportagem do Rádio Clube Português. Palavras que não esqueçer mais. Que ficam a depor para a História:

— É capaz de nos contar a sua história desde que entrou aqui?

— Entrei aqui no domingo, dia 21, às 7 sete horas da manhã, vim do Porto. Fui preso às nove da manhã e trouxeram-me logo algemado, de algemas com as mãos atrás das costas, o que foi bastante doloroso, do Porto até aqui. Entrei aqui. Entrei aqui e foi-me logo exigida a identificação. Como no Porto, cusei. Não prestava qualquer declaração. E até se passou um caso com piada. Há uma orientação, não é, e então para um funcionário do Partido não há que prestar qualquer declaração.

Começaram logo na tortura do sono. Numa sala grande encontrei 80 pessoas de um lado e 70 de outro. Constantemente era o inspector Capela, era o Sacheti e era o Tinoco. Queriam que eu me identificasse, eu recusava-me a prestar a identificação, pregaram-me uns murros.

Eu logo do princípio tinha dito aos tipos: Eu tenho uma hémia na coluna, gostava de fazer uma biopsia dentro de dias, portanto os senhores são responsáveis por isto.

Estive vinte e seis horas de pé. Depois disse que ou me davam uma cadeira ou eu não me levantava do chão. Os gajos começaram-me a agredir, não já com tanta força com receio de qualquer complicação, devido à minha doença.

Tive quatro noites — domingo, segunda, terça e quarta — a tortura do sono. Depois regressiei aqui ao reduto norte, sem saber o que se passava. Como o médico me tinha dito que devia tirar a radiografia, admitia que era para tirar a radiografia, para os gajos sabermos se me podiam desancar ou não com força. Começo a ouvir gritar, penso que é algum protesto. Levantei-me para ver o que havia. De repente, entram dois oficiais:

— Identifique-se. Quem é você?

Eu não sabia o que se passava e respondi que não tinha declarações a prestar.

— Identifique-se, veja lá, é para seu interesse.

Agora é uma alegria nova...

— Quando os oficiais apareceram julgava que era mais um interrogatório?

— Julgava. E então apareceu-me um com aquele corpan-



Por MARIO CASTRIM

zil e pensei: Este é que me vai malhar bem...

Nunca tive dúvidas quanto ao meu comportamento. Já tenho quinze anos de clandestinidade e desde o princípio a minha decisão, como militante do Partido, era a morte na luta, se isso fosse necessário. Mas sinto as pernas a tremer não sou capaz... Não acredito. Parece que ainda estou a delirar hoje.

Aparece o primeiro anúncio

desde quarta-feira: a lotaria. Quem tiver o bilhete premiado, ganha um fortuneão. Publicidade: aí está uma matéria a que o Vinte e Cinco de Abril tem de prestar atenção, no território da TV. Falaremos disso.

Agora quero saborear outra voz amiga, a de Sérgio Ribeiro. «Bom dia, Sérgio!», grito. E sei que ele me escuta!

— Eu estava em isolamento há oito dias com outros camaradas. Só quem viveu esta expe-

riência é que pode saber o que foi uma noite de expectativa. O aparecimento de todos estes homens fardados de pára-que-distas criou mais expectativa ainda, se assim se pode dizer. Durante toda a noite estive aqui o director da prisão e eu apercebi-me de que estava o carro à porta.

Bom, neste momento é qualquer coisa que não se pode dizer nada de lúcido, de calmo. Como estava à espera de ir para a tortura ou de ver os amigos virem da tortura, encontramos-nos aqui no pátio a ver as janelas do lado de fora. Ainda ontem estava do outro lado e sem saber o que se ia passar hoje...

Impossível contar tudo o que a reportagem nos disse. Li-queum logo à noite para o Rádio Clube Português. Pode ser que repitam a transmissão. Digam que não querem perder um ins-

tante em que a Rádio falou com o coração nas mãos. Com o coração português nas mãos.

Outro momento de rara emoção veio-nos da TV. Uma reportagem feita através da cidade.

A câmara chega à Rua António Maria Cardoso, move-se lentamente enquanto olha para o chão. Lentamente, pesadamente, anda em círculos. Mostra-nos na calçada uma larga mancha, e outra e outra. Escuras, na calçada branca. São mapas, continentes talvez, ou representação de oceanos... São sangue. Do nosso. Das últimas, como diz Fernando Balsinha, da sanha da PIDE. Ah, os mortos ao amanhecer, os que tombaram quando já o Dia ia fazer-se luz...

Fico a recitar o teu poema, Mário Dionísio, enquanto as

Continua na pág. 7

Oh João, estás chateado?

— «Pois estou! Todos a ver um filme de beijinhos; eu que queria ver os cowboys do outro programa, tenho que ficar aqui... a olhar pró ar!»  
Que fazer? Cada qual tem o seu gosto... Onde está a solução?

Veja a solução GRUNDIG na página seguinte.



DL/ESPECTÁCULOS

# "25 MILHÕES DE PORTUGUESES Castelo Branco e Amália: melhor fado espera por vós

Texto de ALEXANDRE PAIS

No momento em que escrevo estas linhas, ainda não sei, se após o golpe de Estado que libertou o País, poderá a R.T.P. cumprir a programação anunciada para domingo. Como tal, parece-me importante revelar, aos leitores do «DL», o que se passou na última terça-feira no «Teatro Maria Matos», cheio que nem um ovo para assistir à gravação do programa «Vinte e Cinco Milhões de Portugueses», dedicado (?) ao distrito de Castelo Branco.

A lotação estava esgotada, havia quatro dias. Regressada recentemente a Portugal, após uma longa «tourné» pela Itália, Amália arrastava consigo a parte possível dos seus adeptos. Muitos ficaram de fora, tentando os habituais truques para uma «borla».

Glória de Matos, com o ar emproado e o estilo enfático do costume, começou por anunciar o Orfeão de Castelo Branco, dizendo, a páginas tais, estas brilhantes palavras:

**Castelo Branco é notável pela sua divulgação, pela divulgação da sua tradição.**

O maestro Carlos Gama, responsável pelo referido Orfeão, enunciou as possibilidades culturais da cidade:

**Falta-nos um grupo de teatro em Castelo Branco. Não temos**

ópera ou ballet. Não temos uma casa em condições para espectáculos de envergadura.

Têm um maestro. Chegou a altura de Henrique Mendes entrar com a solenidade dos momentos fúnebres, pôr os óculos e começar a ler um texto de recorte patriótico. O segundo-sargento José Paulo dos Santos, morto em Angola, em 16 de Abril de 1963 e a quem foi conferido, a título póstumo, o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, é apontado não como exemplo de um dos milhares de portugueses que, fiéis ao cumprimento do seu dever para com as Forças Armadas, perderam a vida longe da terra que os viu nascer, mas como um exemplo de «herói-escolhido», fazendo jogar na sombra o sacrifício de tantos outros.

O filme que nos foi apresentado em seguida, com os pais de José Paulo dos Santos recordando especialmente o filho que nunca esquecerem, confirma o espírito mórbido do autor da «proeza» televisiva. Tudo para nos mostrarem que Castelo Branco também tem um herói. Como se tivesse só

um. Como se fosse fácil arranjar outro nome que melhor assistente em tantos milhões de portugueses...

A emoção que passou pela sala do «Maria Matos», não conseguiu esconder a frieza de muitos espectadores, revoltados com os objectivos da «cerimónia».

AQUI

O programa prosseguiu com aquilo a que se pode chamar «uma grande maldade». Seis moços foram lançados no palco, para apresentar os trajes típicos de três povoações beirãs. Claro, que as mãos caídas, pouca experiência lhes deram do fado de se apresentarem à curiosidade pública. E foi perfeitamente lamentável, ouvir os risos da plateia, sentidos dirigidos à rusticidade dos jovens. De facto, é muito triste rir-mos de nós próprios...

A sessão estava definitivamente estragada. Faltava Amália, certo. Mais uma razão para esquecer o que relatei e o mais que prosa não merece. O engenheiro Valente, indus-

trial, afirmou ser o beirão, um homem cheio de contrastes e que se referiu às terras de Castelo Novo, encerradas por motivos que não vêm agora aqui, provando (assim) a inutilidade das suas declarações. O rancho folclórico de Silvares, que Mendes elogiou em termos originais: uma das manifestações populares mais autênticas, mais verdadeiras, do nosso País... O senhor que pediu um hotel luxuoso, de 14 pisos para Castelo Branco. A Orquestra Típica Albicastrense e Eugénia Lima, que confessou que toda a gente da cidade gosta muito dela e que fazendo uma pequena inconfidência queria dizer que conheceu muito bem o avô de Henrique que era um velho muito bonito muito parecido com o neto e que era muito amigo dela porque lhe levava a casa um pombozinho pra menina e era muito engraçado porque andava a espertar os namorados pelos jardins para detercer um raminho de violetas às meninas. O Grupo de Bombos de Almaceda, que se anunciou possuir uma música bárbara e fascinante...

AGORA

Amália cantou, quanto a mim, melhor do que nunca. Foi sempre distinguida (?) com grandes ovações, teve de continuar para além do previsto, interpretou, a pedido do público, o «Fado Amália», não terá visto Glória e Henrique aplaudindo-a dos bastidores e provocou um verdadeiro «engarramento» de admiradores, na entrada de acesso aos camarins. Ramos de flores, pedidos de autógrafos, cumprimentos e simples sorrisos, esperaram por ela até às tantas da madrugada...

Perante isto, que se espera da RTP? A transmissão do «show» de Amália, que não se deve roubar à visão dos telespectadores. E por muito que me tenha «comovido» com o desgosto da senhora que queria o «momento solene» interpretado por Mendes, colocada no final do programa (foi a parte máxima da festa, eu até conhecia a família...) peço — convicto que interprete o desejo de milhões de espectadores — que os mesmos sejam poupados a mais essa provocação.

Chegou o tempo de chorarmos os mortos, sorrindo à vida. Que espera ansiosa por vinte e cinco milhões de bocas que se começam a abrir. O ar puro é agora de borla.

## TRANSFORMAR O CINEMA

Transformar o cinema. Fazer dele, finalmente, o verdadeiro instrumento de cultura que noutros países já é há muito.

Por um cinema português de genuína expressão nacional. Conferir às imagens a dignidade de um rosto legítimo, autêntico e total. Falar do povo português e dos seus reais problemas.

Acabar com o desviciacionismo sistemático, com a mistificação obrigatória, com a mentira. No cinema português — a expressão dos sentimentos e da razão — em liberdade.

Filmes que até hoje os portugueses não viam. Filmes portugueses desviados abusivamente dos olhos do público a que obviamente se dirigiam. Alguns títulos rapidamente, dos últimos anos: **Nojo aos cães**, de António de Macedo; **Índia**, de António Faria; **Quem espera por sapatos de defunto** de João César Monteiro; **Grande, grande era a cidade**, da responsabilidade de Rogério Ceitil e Lauro António; **O Mal-amado** de Fernando Matos Silva e outros. Todos os filmes portugueses em exibição integral em salas portuguesas. Mais salas, mais público, maior responsabilidade cultural e social surgirão então.

Filmes cortados, amputados, que até hoje vimos. Impõe-se que os mais importantes de entre eles, possivelmente também os mais prejudicados, surjam agora integrais, restaurados na sua unidade e vigor. O que tem idêntico significado quer para os filmes portugueses, quer para os filmes estrangeiros que em Portugal eram vistos por outros antes do próprio público.

Falando de filmes importados. Das centenas de títulos que as salas portuguesas desconhecem. Obras das mais importantes na cinematografia contemporânea e na história do cinema. Lacunas que há que começar a preencher desde já, rapidamente. Não só pelo usufruto da liberdade. Impõe-se que as entidades particulares — distribuidores e exibidores — providenciem desde já para que tais obras surjam nas nossas salas, perante o povo português. Através de uma esclarecida escolha numa óbvia escala de prioridades.

Transformar o cinema — uma promessa. Também o nosso projecto de portugueses, a cumprir.

LAURO ANTÓNIO

## NOVOS DISCOS



### Abba: "Waterloo"

Os membros do grupo Abba fizeram o seu primeiro disco em 1972. Era «People need love», e obteve sucesso nos «charts» e eles decidiram continuar com um segundo disco — «He is your brother». Nessa altura, os quatro jovens artistas cujos nomes são Agnetha, Bjorn, Benny e Anni-Frid, eram somente conhecidos individualmente e só mais tarde adoptaram a designação de Abba.

Como nasceu o nome de Abba? Os artistas originalmente chamados Agnetha, Bjorn, Benny e Anni-Frid foram mudados para a pronúncia mais fácil de Anna e Frida respectivamente gravavam a «solos». No entanto e como os nomes todos juntos eram muito compridos e complicados para «disc-jockeys», imprensa e outras pessoas, pareceu natural usar as suas iniciais e chamarem ao grupo Abba.

Todos começaram a fazer o mesmo e em breve o nome estava tão bem colocado, que não havia «chance» de outra possível mudança. Abba tornou-se o nome oficial do grupo. Agora existe uma fábrica de conserva de peixe com o mesmo nome. Como se pode imaginar estabeleceram-se confusões no princípio mas logo se tornou óbvio que havia lugar para dois Abba. Um não fazia concorrência ao outro.

Com foi amplamente divulgado, o grupo venceu com «Waterloo» o último Festival da Eurovisão. O disco está já à venda entre nós.

# TOTOBOLA

## ANULAÇÃO DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

Por não poder realizar-se na data marcada o V TORNEIO INTER-NACIONAL DE FUTEBOL JUNIOR, é anulado o concurso extraordinário do Totobola.

Avisam-se os concorrentes que lhes será restituída a importância das apostas contra a entrega dos recibos dos bilhetes, a partir da próxima 5.ª-feira, nas agências onde foram registados.

### DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS



## NILTON CESAR

O MAIOR ROMÁNTICO DO BRASIL

com o seu «CONJUNTO PRIVATIVO»

em

CINCO ÚNICOS ESPECTÁCULOS

— Grupo B 10 anos —

- LISBOA — «CINEMA IMPERIO» — 5.ª feira, 2 MAIO, 18,30
- AMADORA — «CINEMA LIDO» — 6.ª feira, 3 MAIO, 21,30
- SETÚBAL — «LUIZA TODI» — Sábado, 4 MAIO, 17,00 e 21,15
- PORTO — «COLISEU» — Domingo, 5 MAIO, 18,20

Na 1.ª parte, actuação de:

MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)  
 MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) — DANIEL GARCIA (imitações)  
 ANTÓNIO CHAINHO e JOSÉ MARIA NOBREGA (guitarra e viola)  
 Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)

«BILHETES À VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»

Organização Penco Records U. S. A. e Telectra



HOJE

As 21,45 HORAS

«MORTE

DE UM CAIXEIRO

VIAJANTE»

de Arthur Miller

SÓ MAIS 3 SEMANAS

(IMPREVISTIVAMENTE)

Bilhetes à venda

até 14 anos

Tel.: 710717

Matinée aos Domingos

As 16 horas

3.ª FEIRAS — DESCAN-

SO DA COMPANHIA





Continuação da pág. 5

pegadas da manhã se confundem com aquelas pegadas da morte.

Antigamente, eu amava a televisão por aquilo que ela nos podia dar; começo a amá-la por aquilo que ela já nos dá. Uma sensação estranha. Como quem, no aeroporto, aperta nos braços a mulher amada trazida, surpreendentemente, no derradeiro avião da noite.

## Provocadores da PIDE-DGS

Durante a noite de ontem a Junta de Salvação Nacional dava conhecimento, através de um comunicado difundido pelos órgãos da Informação, de situações anómalas que se verificavam ainda com elementos da PIDE-DGS ainda à solta na cidade de Lisboa. Era do seguinte teor a informação:

«Chegou ao conhecimento da Junta de Salvação Nacional que elementos da D.G.S. estão a seguir os vários elementos e núcleos das forças que continuam no cumprimento da sua missão.»

«Solicita-se a esses elementos que avaliem perfeitamente a situação actual que o País vive e o risco que corre a sua integridade pessoal na continuação de actividades usadas pelo anterior regime. O Movimento já mais uma vez fez sentir à Nação a sua intenção de que tudo se processe dentro da maior ordem e civismo e de que não hesitará em fazer intervir as forças que a Nação pôs à sua disposição integral na manutenção da ordem.»

A *Antologia*, como se sabe, é uma das obras de maior qualidade da televisão portuguesa. Não podia perdê-la, de maneira nenhuma. Pois perdi, quer dizer: não sei dela. Apanhei-a nos olhos e deixei-a fugir como água por entre os dedos. Tudo isto me parece agora, e por enquanto, supérfluo. Deixem-nos viver, respirar profundamente estes dias. A televisão tem muito que fazer. Está viva e presente na vida é agora a sua vez.

Por exemplo: cheia de interesse, a vários títulos, foi a conferência de Imprensa do Presidente Spínola: a sua simplicidade, a atenção milimétrica das pala-

**O "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido na "Tabacaria da Estação de Oeiras" por Manuel M. Jesus Oliveira. MONTE ESTORIL**

avras, a nenhuma importância para a História, o nenhum jogo para a galeria. O seu riso juvenil quando lhe perguntaram quem era o líder...

Recordemos, agora, algumas palavras lidas por Fialho (agora mais calmo): A televisão pôs no ar as primeiras imagens vitoriosas do Movimento das Forças Armadas. Foi a primeira emissão inteiramente li-

vre da RTP a aparecer ao fim de 17 anos, inteiramente e só realizada pelo seu pessoal, sem a excessiva fiscalização do regime que vinha oprimindo a Nação.

Que o seu trabalho prossiga, vivo e em cima da hora. A propósito: por que faltaram as câmaras de televisão, à tarde, diante do Presídio de Caxias, onde milhares de pessoas

aguardavam para a grande festa da liberdade, a saída dos presos políticos? A sua presença lá era indispensável para fixar algumas das imagens mais preciosas dos nossos dias. É preciso que o povo português tenha agora a liberdade de ver bem o rosto dos que a perderam para o detentarem. Para que ganhe consciência do muito que lhes deve.

# tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL



## São resta a película

Éis uma sequência de um dos filmes protagonizados por Bud Abbot e Lou Costello, dupla que se desfez em 1957 depois de ter entrado em mais de 50 filmes. Em 1959, morria Costello. Agora foi a vez de Abbot, vitimado por um cancro aos 75 anos de vida

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu

Av.º 28 de Maio, n.º 31 — Telef. 25101

### CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE:

- 7 equipas estomatológicas
- 7 cadeiras dentárias
- 2 aparelhos de Raio X
- 2 aparelhos dentários para destartarização
- 7 estufas de esterilização
- 7 cargas de material para o início de uma consulta

Até às 18 horas do próximo dia 20 de Maio, aceitam-se propostas em carta lacrada e registada, contendo no sobrescrito a indicação — P.º Aq. n.º 2095 — para o fornecimento do material em epígrafe.

As propostas serão abertas em reunião da Direcção do próprio dia.

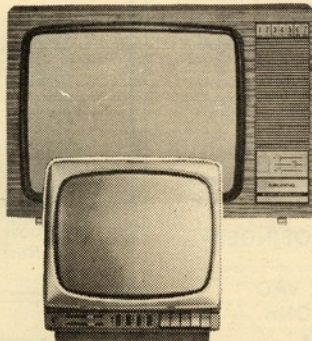
O caderno de encargos encontra-se à disposição dos concorrentes na Sede desta Instituição — Sector de Aquisições — onde serão prestados todos os esclarecimentos julgados necessários.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu, 24 de Abril de 1974.

A DIRECÇÃO



## Dois GRUNDIG em casa fazem uma família feliz!



Viva! Finalmente todos felizes, mesmo o João! Não admira... Agora, dois GRUNDIG: e enquanto os grandes apreciam um filme sério, o João delicia-se com as aventuras dos seus cowboys favoritos.

GRUNDIG 61 cm e GRUNDIG 31 cm. Dois modelos bem desenhados, elegantes.

É lá dentro, toda a qualidade GRUNDIG, isto é, a qualidade proveniente da mais alta técnica.

GRUNDIG traz a realidade para a sua casa, com a luminosidade e o contraste certos. GRUNDIG 61 cm, ultra-electrónico com comutação digital inteiramente silenciosa, e GRUNDIG 31 cm, o portátil ideal (a bateria e corrente), o segundo televisor numa família.



APRECIADO PELA DIFERENÇA



RM



DL/GERAL

# ASSUMIR O DESTINO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Esfrego os olhos, que me pedem sono, após 36 horas de exaltação e de movimento constante. Entre a nova situação, ainda confusa, ainda quase incrível, e o filme dos antigos horrores, de que nos restam na memória os morcegos e as chamas, os rostos dos torcionários, a parlenda constante dos fariseus e dos seus lacaios, dos exploradores do povo, dos gulosos da retórica vazia.

Torno a ouvir as rajadas de metralhadora, vejo a aurora e a fúria no rosto da juventude afluindo ao Camões, acompanho os soldados de Estremoz, nervosos mas destemidos, escuto o rumor imenso do Largo do Carmo, a grande exigência colectiva de liber-

dade e democracia, de paz e justiça, os gritos de «abaixo a guerra colonial». Espera-se a todo o momento, com ansiedade extrema, a libertação dos presos políticos. Oficiais de mãos duras e fraternas aceitam o abraço da rua.

Que amanhã será o nosso? A primeira proclamação da Junta de Salvação Pública promete ao País o respeito das liberdades fundamentais, a abolição da censura, o direito de a Nação se governar por si própria, sem tutoria humilhante, num futuro a construir com brevidade. E é já muito. Não será aquilo que a esquerda portuguesa desejaria para já: é, pelo menos, a palavra honrada de quem, devemos credi-

tá-lo, lhe garante o direito de expressão, de organização, de intervenção legal na vida colectiva.

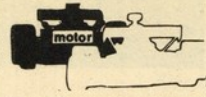
Uma certeza, como um sorriso, esvoaça no rosto da multidão, enquanto fogem por esquinas e becos as sombrias mariposas da opressão e do crime, executores que tantos anos suportámos: terminou o fascismo em Portugal no dia 25 de Abril de 1974.

Daqui em diante, como cidadãos de pleno direito, vamos assumir o nosso destino.

## "FILOPÓPOLIS" NA MARINHA GRANDE

Continua a ser aguardada na Marinha Grande, a representação da peça «Filopópolis», de Virgílio Marinho, hoje pelas 21 e 30, no Engenho.

Dado o interesse que esta iniciativa conjunta do Sport Operário Marinhense e do Sport Império Marinhense (duas colectividades locais com tradições culturais), está a despertar, tudo leva a crer que a enorme saída do Sport Império Marinhense será pequena, para conter toda a gente que quer assistir ao espectáculo e dele fará um acto de verdadeiro convívio cultural e associativo.



## ASSEMBLEIA GERAL DE AMPOR AMONIACO PORTUGUÊS, S.A.R.L.

Sob a presidência do doutor Cmourdain de Oliveira, em representação do Banco Nacional Ultramarino, realizou-se a assembleia geral de AMPOR — Amoniaco Português, S. A. R. L.

O doutor Lopo Cancella de Abreu, Presidente do Conselho de Administração, fez um relatório acerca das perspectivas da empresa, cujo futuro se antevê com bastante optimismo. Em resumo, disse: «Além dos conjuntos de unidades chamados Estarreja I e II, que continuam produzindo em condições competitivas oxigénio, hidrogénio, azoto, amoniaco, ácido sulfúrico e sulfato de amónio, devem entrar em funcionamento no próximo mês de Setembro as fábricas que formam o complexo denominado Estarreja III, com produção de ácido nítrico, nitratos e adubos compostos correspondendo a 410 000 contos de investimento.

Em estreita colaboração com a Sacor e com grandes grupos multinacionais, está em marcha o projecto de Estarreja IV, referente ao vasto campo da petroquímica de aromáticos, para a produção de monómeros e fibras poliéster, políamidas e ftalatos; empreendimentos estes que, só por si, representarão em conjunto um investimento superior aos três milhões e meio de contos.

Sempre no âmbito da petroquímica de aromáticos e além destas linhas de produção, cuja preparação está a cargo do G. E. P. A. (Gabinete de Estudos de Petroquímica de Aromáticos), que é órgão executivo da associação Amoniaco Português/SACOR, sairão ainda no primeiro semestre do ano

corrente as consultas para as novas fábricas de Anilina (Estarreja IV - A) e de T. N. T. (Estarreja IV - T). Por último, vai ser entregue dentro em breve o pedido para a instalação de uma fábrica de corantes (Estarreja - Q), com a qual o Amoniaco Português dará o primeiro passo no campo da química fina.

Já noutro continente foi também atribuído ao Amoniaco Português o empreendimento da construção e exploração de uma grande fábrica de adubos em Angola, próximo de Caála (Robert Williams), distrito de Huambo, simplesmente porque foi a nossa Empresa, de entre as concorrentes, aquela que, sem quaisquer dúvidas, apresentou a melhor, mais bem estruturada e adequada proposta. Espera-se que a fábrica de Caála entre em funcionamento no final de 1976.

Há, portanto, e como se vê, disse a terminar as suas considerações o doutor Cancella de Abreu, fortes razões para encantar com a maior confiança o futuro da nossa Empresa.

O Administrador-Delegado, engenheiro João Paulo Castelo Branco esclareceu, seguidamente, algumas perguntas feitas pelos accionistas, referindo a propósito as perspectivas animadoras que se esperam na planta da exploração, já no exercício em curso.

A finalizar, foram aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes a 1973 bem assim como votos de louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal, à Mesa que dirigiu os trabalhos e a todo o pessoal.

## REPRESENTAÇÃO

Em Coimbra, aceita-se qualquer género para o que se dispõe de estabelecimento localizado no centro da baixa com a área de 100 m<sup>2</sup>.

Resposta a este jornal ao n.º 1075.

## ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Grande Empresa de Lisboa, pretende para os seus serviços de estudos para acção técnico comercial, engenheiro recém-formado, SM, cumprido ou em vias de conclusão.

Pretende-se pessoa dinâmica para lugar com óptimas possibilidades de formação e promoção.

Resposta a este jornal ao n.º 1076.

## PEUGEOT

A MOCAR, S. A. R. L. está renovando a sua frota de serviço. Existem, para venda, vários 204, 304, 404 e 504 — em estado de novos —, a óptimo preço.

Ver no DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS — R. D. Luís de Noronha, 26 — Lisboa.



### Qualquer período de mês pode ser sempre de férias

Há semanas que faz planos, que faz malas, na certeza de que o seu período não vai interferir nas suas férias. Você confia nos tampões Tampax.

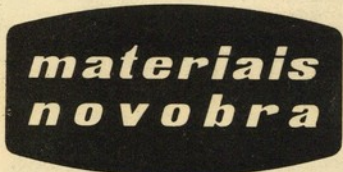
Com tampões Tampax, de uso interno, fica confortavelmente protegida e pode nadar, viajar, calorrear cidades. E são facilísimos de arrumar.

Veja, pois, tudo o que deseja ver, faça, pois, tudo o que durante o ano planeou fazer. Com tampões Tampax na sua mala; é indiferente o período do mês em que fizer férias.

O nosso único interesse é protegê-la.



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO  
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO - LISBOA



## PARTICIPAM

Que a sua fábrica em Angola — Caixa Postal 139 Viana — Luanda se encontra já em plena laboração apta a fornecer também quaisquer orçamentos ou esclarecimentos, sem compromisso, para toda a sua gama de pré-fabricados de betão:

- PRÉ-FABRICAÇÃO TOTAL OU PARCIAL
- PAVIMENTOS
- COBERTURAS
- ASNAS
- PERFIS ESPECIAIS
- POST-ESFORÇO «LOSINGER»
- PONTÕES
- VIGAS DE GRANDE VÃO
- PÓRTICOS «CRENDON»
- PAVIMENTO «TRIEF»
- PROTECÇÃO DE SEGURANÇA «TRIEF»
- MOSAICOS
- ESTACAS PARA POMARES
- TRAVESSAS PARA CAMINHOS DE FERRO

fábricas em:

LOURES, LEIRIA, LAGOA, GUARDA, MOITA, LUANDA E LOURENÇO MARQUES

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

INTRIGA e EMOCÃO!  
SEIS SEGUNDOS PARA MATAR  
Brett Holliday — 205

À VENDA NAS LIVRARIAS  
Podidos contra reembolso  
LIVROS DO BRASIL  
Rua do Carmo, 22 \* LISBOA

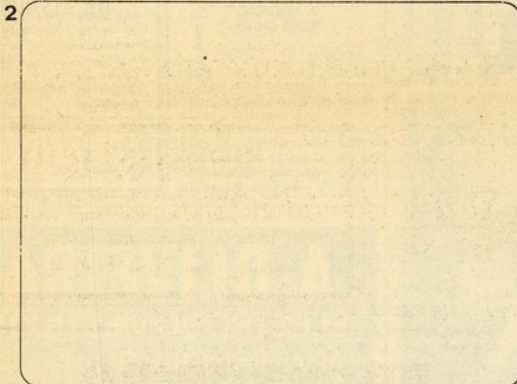
IBIZA e PALMA de MAIORICA  
Todos os livros estão disponíveis em português e em espanhol  
última edição: 2 790,00  
TEL. 051. 6072 5070 5071 5072 5073 LISBOA



PUBLICITEL



# CONCURSO FOTO TORRALTA



## 1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

CARLOS COUTINHO  
R. da Boavista 844 PORTO  
MENÇÃO HONROSA

JOAO MANUEL RODRIGUES COUTINHO  
Av Elias Garcia 22 4º LISBOA

## 2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS  
LUIS ANTONIO CANGUEIRO  
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANCA

CARLOS COUTINHO  
R. da Boavista 844 PORTO

## 3-PREMIO MONUMENTOS

ARTUR RAFAEL DIAS NEVES  
Trav. da Cruz aos Anjos 8 4º Dto LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

GERTRUDES COSTA  
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5

DOMINGOS MANUEL SILVA FARINHA  
R. Fr.A. Chagas 2 2º Esq. SETUBAL

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

**TORRALTA**



DL/GERAL

# SEGUNDO O JORNAL "LIBERIAN STAR" OS PORTUGUESES JÁ NÃO MORRERÃO NAS FLORESTAS DE ÁFRICA

MONROVIA, 27 — O «Liberian Star» e o oficial «Liberian Age» felicitam-se com o Movimento das Forças Armadas Portuguesas. «Na Libéria», diz o primeiro, «nós detestamos a rebelião armada contra um Governo constituído, mas louvamos esses patriotas das Forças Armadas Portuguesas pela sua luta revolucionária para trazerem a equidade social e a saúde do seu País». Os portugueses «já não morrerão nas florestas de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau». Para o «Liberian Age» as Forças Armadas Portuguesas deveria começar por reconhecer a independência da Guiné-Bissau. Depois falarem com os chefes dos movimentos de libertação de Angola e Moçambique para definir um plano para o estabelecimento de Governos independentes.

**SPINOLA ENCONTROU-SE COM SENGHOR**

DAKAR, 27 — O diário senegalês «Le Soleil» (ligado ao Governo) desejava no seu comentário que o general Spínola ponha termo rapidamente à guerra nas colónias portuguesas. Segundo o editorialista, o general encontrou-se uma vez secretamente com o presidente Senghor em Casamance e que este o «convenceu da inutilidade de uma guerra perdida antecipadamente e da urgência de se encontrar para o conflito uma solução negociada que não poderá deixar de levar à independência das pretensas províncias do Ultramar».

# Declaração do PAIGC

DAKAR, 27 — (F.P.) — Na Rádio Libertação o PAIGC declarou que não aceitará nenhuma proposta ou promessa que não reconheça a sua vitória e a independência da sua república soberana. Essencialmente afirma que vai reforçar a luta. Assim, considera, concretamente: «O povo português e as forças do Exército Português, estão agora melhor colocadas para sabermos que nenhuma solução satisfatória é possível para Portugal sem a liquidação total do colonialismo português na África».

viou um telegrama ao general Spínola pedindo que seja «concedida imediatamente a independência total aos supostos territórios portugueses de África». Acrescenta que «a vossa decisão deveria ter sido tomada há bastante tempo, mas mais vale tarde do que nunca». «Espero — prossegue o presidente do Uganda — que vós e os vossos colegas seguireis o conselho de um soldado profissional de um general irmão de armas».

trioticas» e «agressores portugueses». Em Guiné-Bissau o PAIGC diz ter destruído um avião bimotor em 10 correntes.

**MUDANÇA PARA MELHOR**

OSLO, 27 — (R.) — O primeiro-ministro norueguês Trygve Bratteli declarou hoje que o Golpe de Estado registado em Portugal pode significar o fim da situação que sob muitos aspectos impediu o desenvolvimento da cooperação na Europa Ocidental.

**PIMENTEL DOS SANTOS PEDE CALMA**

BEIRA, 27 — (F.P.) — O governador geral de Moçambique, Pimentel dos Santos, pediu pela Rádio à população para se manter «calma e confiante». Esforçar-se-á, «em estreita cooperação com as autoridades militares e civis, por manter a estabilidade na vida do estado de Moçambique». Todos os jornais publicam as palavras do governador.

Os observadores notavam que a indicação obrigatória de aprovação pela Comissão de Censura não aparecia nos jornais.

Havia sossego em todas as grandes cidades de Moçambique, não se tendo registado qualquer manifestação depois da queda do regime de Marcelo Caetano.

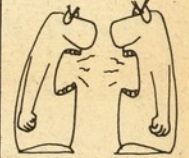
Comentando o acontecimento, o diário conservador «Morgenbladet» adverte: «Deve compreender-se que Portugal não tem hipótese, ao fim e ao cabo, de evitar que os seus territórios ultramarinos se separem da Metrópole. Mas há tempo ainda para se encontrar uma transição construtiva» — acrescenta.

Por seu turno, o órgão do Partido Trabalhista Governamental, «Arbeiderbladet», escreve que eram tais as condições em que Portugal vivia sob o regime do primeiro-ministro deposto Marcelo Caetano que qualquer modificação só pode ser para melhor.

**A AGÊNCIA «NOVA CHINA»**

PEQUIM, 27 — (F.P.) — A agência «Nova China» ontem à noite ainda não tinha mencionado o Golpe de Estado militar em Portugal. A agência oficial chinesa, em contrapartida, publicou hoje um telegrama datado de Conakry e alusivo a vários empenhamentos recentes entre «forças armadas pa-

**LEIA O DIÁRIO DE LISBOA**



...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.



a sua palavra chegará a tempo

**A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS**  
 Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa  
 Rua Angelina Vidal, 63

**7.º Salão de Antiquidades**  
 19 a 28 de abril  
 Último Sábado das 17 às 24 horas  
**DEZ DIAS DE UM MUSEU EFÊMERO 1974**  
 NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



**GRÃ-BRETANHA**

**O Governo trabalhista espera a evolução da situação**

LONDRES, 27 — O Foreign Office indicou hoje claramente que a Grã-Bretanha espera a evolução da situação antes de se pronunciar quanto aos acontecimentos em Portugal.

O Governo trabalhista, diz-se os observadores aqui, vê-se perante um dilema. O reconhecimento da Junta poderia ser objecto das críticas da esquerda do «Labour» que em princípio é contra os regimes militares que considera serem de direita. Mas o Governo teria interesse em animar, com uma atitude benevolente, a transição para um regime mais liberal e democrático em Portugal, que é o mais antigo aliado da Grã-Bretanha.

A decisão do Governo trabalhista será guiada, julga-se, pela evolução nos territórios portugueses de África. Como se sabe o manifesto eleitoral do «Labour» prometia apoiar os movimentos de libertação africanos.

**O FIM DA DITADURA**

LUSAKA, 27 — O jornal governamental «Daily Paper», felicita-se, em artigo de fundo, com o levantamento militar português que, diz, marca o princípio do fim, não somente da ditadura em Portugal mas das alianças de Lisboa com os racistas da Rodésia e da África do Sul». O jornal formula o desejo de que a Junta portuguesa vá até ao fim e traga a Democracia não somente a Portugal mas também às colónias portuguesas.

**DOUTORAMENTO ADIADO**

A cerimónia para entrega das insígnias doutorais que devia realizar-se amanhã, dia 28, na Reitoria da Universidade de Lisboa, foi adiada para o dia 2 de Junho, às 15 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Alberto Viante Cardoso e Silva, «Café Conimbriga»-CONDEIXA

**O VATICANO ESTÁ ATENTO**

VATICANO, 27 (F.P.) — A situação em Portugal é seguida «com viva atenção» — disse hoje o informador da Santa Sé, prof. Frederico Alessandrini que fez votos para «que os acontecimentos em curso se possam resolver sem dano para as populações, e dentro de uma solução justa dos problemas que se põem ao País».

**O GOLPE NÃO FOI SURPRESA**

ACCRA, 27 — O «Chanaian Times» declara em artigo de fundo que o golpe de estado não surpreendeu, nada permitindo de resto ter a certeza de que esse levantamento porá termo às guerras nos territórios portugueses e lhes dará a liberdade. O jornal pede uma reunião urgente da OUA a fim de estudar as medidas para «libertação dos nossos irmãos».

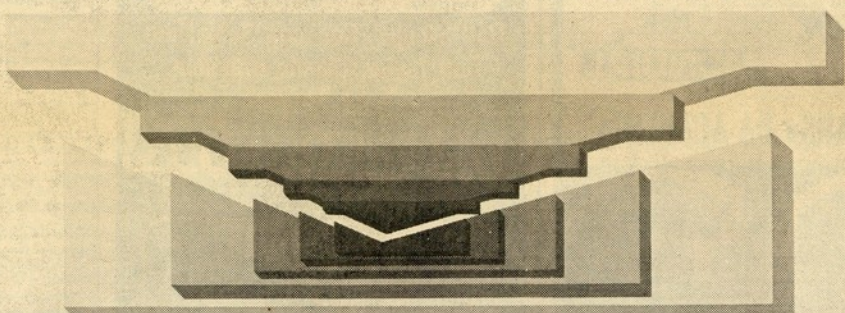
**APOIO DOS ADVOGADOS AO PROGRAMA DA JUNTA**

O bastonário da Ordem dos Advogados, prof. Ângelo de Almeida Ribeiro, enviou ao general Spínola um telegrama do seguinte teor:

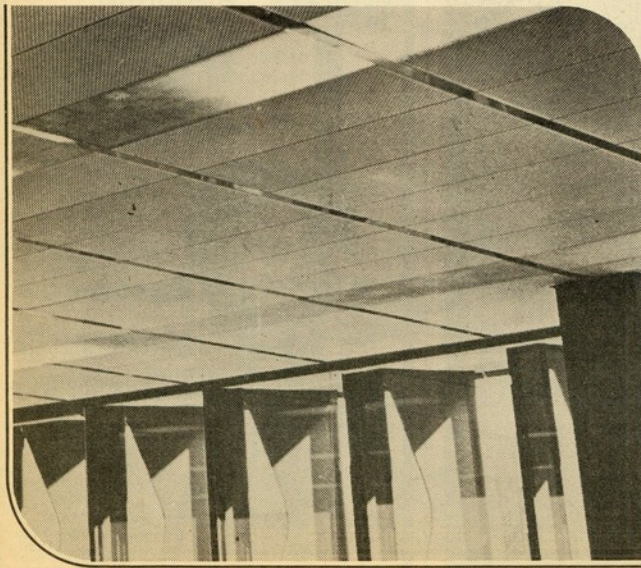
tos cívicos e liberdades fundamentais, garantias liberdade individual, extinção jurisdições especiais, defesa independência e dignificação poder judicial, pelos quais este organismo profissional sempre tem propugnado Ponto Apresento Vossa Excelência e restantes membros Junta Salvação Nacional respeitosos cumprimentos».

«Bastonário Ordem dos Advogados impossibilitado reunir imediatamente respectivo Conselho Geral desde já manifesta Vossa Excelência incondicional apoio advogados portugueses restauração direi-

**SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,**



SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalho, 1-2º Dto. LISBOA 1 Telef. 65.75.20

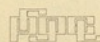


esfera — e

**Tectos falsos ELEKTRO-METALL o prestígio no seu espaço**

O espaço onde se vive, trabalha, diverte deve ser funcional e agradável. Por isso, os tectos que utilizamos foram estudados a pensar no seu ambiente: são elegantes, sóbrios, e integram o tratamento acústico, iluminação, ar condicionado, som, etc.

São construídos em chapa de aço inoxidável ou alumínio; facilmente montáveis e desmontáveis; são anti-fogo e o seu aspecto estético enquadra-se em qualquer ambiente.



PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA



DL/NACIONAL

# CASA AFRICANA

## SEMANA DAS 44 HORAS

INFORMA OS SEUS EXMOS. CLIENTES QUE, A PARTIR DE HOJE DIA 27, ATÉ AO ÚLTIMO SÁBADO DE SETEMBRO, INCLUSIVE, PASSA A ENCERRAR OS SEUS ESTABELECIMENTOS, AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

NOS MESES DE OUTUBRO A JANEIRO, ENCERRAREMOS À SEGUNDA-FEIRA DE MANHÃ, REABRINDO ÀS 15 HORAS.

**9ª SEMANA**  
**AGORA SÓ**  
**NO**  
**MUNDIAL**  
**2 «OSCAR» DA ACADEMIA**



# STREISAND & REDFORD JUNTOS!

em  
**O NOSSO AMOR DE ONTEM**

Tudo parecia muito importante...  
... mesmo o amor!

COLUMBIA PICTURES e PASTAR PRODUCTIONS apresentam BARBRA STREISAND ROBERT REDFORD "THE WAY WE WERE" A RAY STARK - STONEY POLLACK Produção de STONEY POLLACK DILLMAN VIVECA LINDBORS - HELEN EDELMAN MURRAY HAMILTON e PATRICK O'NEAL em "LOS CHILES" (THE WAY WE WERE) dirigida por BARBRA STREISAND Músic. MARVIN HAMLISCH - roteiro de ARTHUR LAURENTIS - Produzido por RAY STARK - Direz. por STONEY POLLACK - PANAVISION

GRUPO D/18 ANOS



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo de Oliveira. Praça da República — SOULSEL

**ROMA O GRANDE SUCESSO!**

GRUPO C - 14 ANOS DOPFILME

Rod Steiger \* Rosanna Schiaffino  
Rod Taylor \* Claude Brasseur  
Terry Thomas

# OS HERÓIS

"THE HEROES" EASTMANCOLOR



A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU: OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

## NO PORTO:

# A Rua 31 de Janeiro recuperou o nome que perdera

PORTO, 27 — Durante toda a noite de ontem e as primeiras horas da madrugada de hoje, a cidade do Porto continuou a oferecer aos seus habitantes um panorama que lhes era, até há pouco, totalmente desconhecido: as pessoas movimentam-se, isoladamente ou em pequenos grupos, juntam-se na Praça da Liberdade, sobem a Avenida dos Aliados e a Rua de 31 de Janeiro (antiga Rua de Santo António) e que antecem recuperou o seu nome). As conver-

sas que se ouvem, as palavras surgidas daqui e dali referem-se, invariavelmente, aos acontecimentos que a cidade e o País acabam de viver.

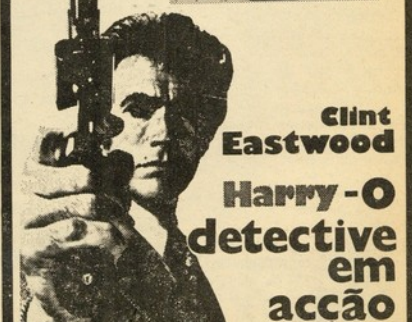
As palavras que se dizem juntam-se outras proferidas por alguém que está ao lado, revelando uma desconhecida capacidade de comunicação. Os portugueses, agora pessoas de um País, que afinal interessa discutir, irmanam-se numa convivência nova, tão concreta e tão natural que é impossível não ver nisso os primeiros passos da recuperação de uma esperança julgada perdida, de uma dignidade julgada impossível.

As janelas da delegação do nosso jornal começam a dar-nos um aspecto novo da Praça da Liberdade. São as vozes que se ouvem lá fora, são os vivas a Portugal e à Liberdade, é o Hino Nacional que se entoa, são os «claxons» dos automóveis tocando em sinal de alegria, são todos os novos sons de algo que se vive de um modo diferente. É o fim de uma noite de meio século que começa a ser sentido pelas pessoas, é a alegria de saber que os símbolos de um tempo sem esperança foram destruídos em 24 horas. O português começa a repensar um passado que lhe era dramaticamente alheio e a viver um presente que lhe é inesperadamente posto na consciência. E essa é uma tarefa que ninguém poderá fazer por ele.

Curiosamente, muitos dos passos que os portugueses deram no dia de ontem e durante a noite dirigiram-se para o Largo Soares dos Reis, junto dos portões do cemitério do Prado do Repouso. E foram lá porque ali mesmo se encontra o fim de um dos símbolos do tempo sem esperança, o símbolo de um pesadelo numa casa onde muitos portugueses gritaram de dor noites a fio. A ex-sede da PIDE-D.G.S., agora alhadasemmedo pelos milhares de portugueses que por lá passaram, numa libertadora romagem que não é de saudade, deixou de ser o símbolo do medo e da ignorância personificados numa casa de que os portugueses não ousavam sequer pisar os passeios. Ontem à noite ouvimos, em frente dessa casa, um homem que dizia: «Pensei que tudo isto já só seria possível quando o meu filho tivesse a minha idade». E outro: «É a primeira vez que calço este passeio passo aqui todos os dias».

**SAIU motor**

**3ª SEMANA**  
**O "DURO" QUE AS MULHERES ADORAM!**



**Clint Eastwood**  
**Harry - O detective em acção**

(MAGNUM FORCE)

GRUPO D/18 ANOS

PANAVISION - TECHNICAL

UM GRANDE EXITO no

**MONUMENTAL**



# O Porto veio para a rua manifestar o seu apoio à Junta de Salvação Nacional

PORTO, 27 — Às 19 horas de ontem, na Praça da República, em frente do edifício do Quartel-General da Região Militar do Porto, realizou-se uma grande manifestação de apoio, por parte da população, ao Movimento das Forças Armadas que derrubou o governo de Marcelo Caetano. Convocada pelo Movimento Democrático do Porto (M. D. P.), a manifestação reuniu cerca de 10 mil pessoas, sobretudo jovens, vindo-se inúmeros cartazes por entre a multidão com «slogans» alusivos à guerra colonial, ao regresso dos soldados à liberdade dos partidos políticos, etc. Falou em nome das Forças Armadas o novo comandante da Região Militar, coronel Manuel Esmeriz, que agradeceu a manifestação, dizendo nomeadamente: «A vossa reunião neste local e neste dia representa, deve representar, uma expressão da vossa salutar alegria pelo momento que se passa, por aquilo que este momento significa. Devemos todos entender que a vossa manifestação representa a vossa aceitação pela nossa causa. Desejamos receber a vossa manifestação como aplauso à libertação do País pelas Forças Armadas».

As palavras daquele oficial foram vivamente aplaudidas por todos os manifestantes que gritavam em coro: «O povo está com as Forças Armadas». A multidão pediu, depois, para ser hasteada a Bandeira Nacional, o que foi feito por entre aclamações e palmas. Foi ainda pedida a comparação na varanda do edifício da eng.ª Virgínia Moura, o que não chegou a verificar-se pelo facto de aquela ter sido apenas franqueada aos órgãos de Informação. Todavia, a vossa manifestação de M. D. P., que integrava a aquela conhecida democrata, foi depois recebida numa despedida do Q. G. pelo respectivo comandante e outros oficiais. Nessa altura, foi entregue aos representantes das Forças Armadas.

das um documento assinado por elementos do M. D. P., cujo texto transcrevemos no final desta notícia.

Milhares de braços estendidos por entre um mar de cabeças continuaram, por algum tempo, a saudar as Forças Armadas. Terminada a manifestação, a eng.ª Virgínia foi levada em triunfo até à Praça do Município, em frente do edifício da Câmara Municipal do Porto. Os manifestantes percorreram depois as ruas da Baixa, gritando «slogans» alusivos ao momento vivido.

Durante a manifestação, quando o coronel Esmeriz acabava de falar, uma viatura militar — que depois se averiguou ter sido por avaria do acelerador de mão — irrompeu por entre a multidão gerando momentos de pânico. O coronel Esmeriz mandou imediatamente a Polícia Militar averiguar a responsabilidade do incidente, fornecendo depois aquela explicação aos manifestantes, que responderam em coro: «Está desculpada».

Damos a seguir o texto entregue ao comandante da Região Militar por representantes do Movimento Democrático do Porto:

«O M. D. P., que há longos anos luta em condições difíceis

contra o fascismo, manifesta através dos signatários deste documento o seu regozijo pelo derrube do governo fascista de Marcelo Caetano, bem expresso também nas grandes manifestações populares que desde ontem vêm tendo lugar por todo o País.

Derrube só possível porque, apesar da terrível repressão que se abatia sobre o Povo Português, nem por um instante este deixou de afirmar o seu incomformismo e a sua irremovível fé em liberdade. Este anseio não poderia deixar de se manifestar nas Forças Armadas, onde o povo constitui a grande maioria.

Derrube que se situa após o terceiro Congresso da Oposição Democrática, no qual milhares de portugueses participaram activamente, congresso que culminou com a aprovação de uma declaração final cujas correcções e justizações impulsionaram o Povo português durante a campanha política de Outubro num impetuoso movimento de massas de Norte a Sul do País, inequívoca demonstração de repúdio da situação política então vigente.

Derrube que surge também no momento em que amplas camadas da população, principalmente centenas de milhares de trabalhadores — as maiores viti-

mas da desenfadada exploração monopolista — lutam pelas mais variadas formas contra a carestia da vida, por aumento de salários e liberdades sindicais.

Derrube que surge inevitavelmente por oposição a uma guerra colonial que vitimou milhares de portugueses e africanos e comprometeu gravemente a economia nacional.

O programa de acção preconizado pelo Movimento das Forças Armadas coincide em parte com os objectivos do Movimento Democrático. Nessa perspectiva, é justa a luta comum para a prossecução dos ob-

jectivos enunciados neste programa. Deste modo criadas as condições para a instalação efectiva da Democracia em Portugal. Democracia que só será possível com o fim da guerra colonial mediante negociações políticas com os Movimentos de Libertação das colónias na base do reconhecimento do direito dos povos à auto-determinação e independência e ainda a libertação de Portugal da tutela monopolista estrangeira.

Como representante das aspirações mais legítimas do Povo Português, consciente da gravidade da situação presente, o M. D. P. apela para que o Povo

Português, incluindo praças, sargentos e oficiais, garanta a todo o momento a progressiva evolução da situação política que determinará a instauração da Democracia em Portugal. Viva a Liberdade. Viva a Democracia».

Além dos nomes dos candidatos que em Outubro integravam a lista da Oposição Democrática do Porto, o texto era ainda assinado pelos seguintes democratas: Virgínia Moura, António Macedo, Mário Cal Brandão, Oscar Lopes, Luís Nunes, Joaquim Felgueiras, Albano Teixeira de Sousa e Arnaldo Mesquita.

## C. T. M.—COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL

### LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

• «UIGE»	1/5	Funchal, P. Vitória, Horta, P. Delgada
• «AMBOIM»	2/5	Funchal, P. Delgada
• «GORGULHO»	4/5	Funchal
• «JOÃO DA NOVA»	8/5	Funchal, P. Delgada, Horta, S. Jorge / Pico A. Heroísmo, Ponta Delgada
• «MONTE BRASIL»	14/5	V. Porto, P. Delgada, A. Heroísmo, P.ª Graciosa, Velas C. Pico, Horta, Corvo, L. Flores, S.ª C. Graciosa, P. Delgada, Funchal

### LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

• «RIBEIRA GRANDE»	1/5	• «IMBER» 6 5
		• «PONTA GARÇA» 17 5

### LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas

METRÓPOLE/ANGOLA		
• «INF. D. HENRIQUE» (X)	12/5	Luanda, Lobito, Las Palmas.
• «LOBITO»	26/5	Luanda, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda, S. Tomé
METRÓPOLE/MOÇAMBIQUE		
• «MUXIMA»	14/5	Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre
N. EUROPA/MOÇAMBIQUE		
• «PEREIRA D'ÊÇA»	24/5	Luanda, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre

### LINHA MEDITERRÂNEO/MOÇAMBIQUE

• «BENGUELA»	15/5	Luanda, Lobito, C. Town, Durban, Nacala, Beira, L. Marques
• «GANDA»	20 5	Génova, Marselha, Barcelona, Alicante

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

### LUSITANER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contenedores

• «OSTESTRON» (*)	3 5	Leixões, Londres, Rotterdam
-------------------	-----	-----------------------------

### LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

• «FUNCHAL» (X)	1/5	Zeebrugge, Dover.
-----------------	-----	-------------------

### LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contenedores)

• «MAUR. DE OLIVEIRA»	4/5	N. York, Filadélfia (Camden), Baltimore
• «ACORES»	20 5	» » » »

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: \* PASSAGENS — Rua Augusta, 152 CARGAS — Av. 24 de Julho, 132 } Telef. 67 71 81 69 01 51

\*\* PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21 36 96 31

PORTO: \* Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41

\*\* AGENCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARI — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.ª Telef. 2 33 42 2 94 79

### AOS COMERCIANTES, PARTICULARES

## ELECTRODOMESTICOS

### MOBILIÁRIO, ESTOFOS, ADORNOS

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS, MAQUINARIA E MOBILIÁRIO P.ª ESCRITÓRIO, OBJECTOS DECORATIVOS, MENAGE, MOBILIÁRIO E MATERIAL DIDÁCTICO, PORCELANAS, VIDROS, QUADROS, ARTIGOS P.ª BRINDE, MÁRMORES, ETC.

### IMPORTANTÍSSIMO

# LEILÃO

2.ª feira e seguintes, das 15 às 19 horas  
AV. CASAL RIBEIRO, 17

Será vendida pela maior oferta e sem base de licitação a enorme existência, discriminada nos jornais da manhã e em

EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HS. 2.ª-FEIRA E SEQUINTES

DE NOITE MONTRAS ILUMINADAS C/ VISÃO TOTAL  
Constituindo a maior liquidação do género até hoje efectuada no n.º país

NOTA IMPORTANTE: Solicitamos a retirada diária dos lotes arrematados a fim de dar lugar à recepção diária de novos mercadorias, durante toda a semana.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, 11 Telef. 52929-51478-532446 **AFRAFILHOS, Lda**

**Hoje: reunião do povo do Bombarral**  
Todo o povo do conchelo do Bombarral reúne-se esta tarde na Praça da República daquela vila a fim de manifestar a sua adesão ao Movimento das Forças Armadas.

**tem acções?**  
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

TEATRO VILLARET  
SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H. AMANHÃ, às 21 e às 23 h.  
CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO apresenta uma **COMÉDIA DE SABOR AMARGO** com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA **curtíssima temporada**  
**A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA**  
AUTOR TIMOCHENKO WEBER direcção ODÁVLIS PETTI



# Milhares de pessoas na manifestação da C.D.E. de Lisboa

Nas ruas de Lisboa ouviu-se ontem, ao fim da tarde, o grito de milhares de pessoas que exprimiam o seu regozijo pela vitória das Forças Armadas contra a ditadura de Salazar/Caetano e lançavam, ao mesmo tempo, a palavra de ordem para uma luta do povo. Era a primeira manifestação organizada pela CDE que efectivamente chegava a ter concretização.

Panfletos distribuídos durante o dia chamaram a população a concentrar-se no Rossio, para manifestar o seu apoio às Forças Armadas. Foi ali que a multidão se começou a reunir, por volta das seis da tarde, para partir, meia hora depois, em direcção à Avenida da Liberdade. Viram-se, então, aparecer cartazes com dizeres como «Vitória! Liberdade!», «Saudeiros o Movimento das Forças Armadas», empunhados por jovens, seguidos por muitos outros jovens e não só, numa coluna que engrossava a pouco e pouco quando os «mirões» que se encontravam ao longo da avenida se incorporavam no cortejo.

Mas também se podiam ler nos cartazes muitos outros «slogans», exprimindo as precauções dos adeptos da CDE: «Amnistia total», «Fim da guerra», «Retorno dos soldados», «Liberdade sindical», «Direita à greve», «Poder aos operários», «Em frente na luta pelo pão», «O futuro conquista-se, não se aceita passivamente», etc.

Ao mesmo tempo, ouvia-se o grito de «Socialismo», «O Povo unido jamais será vencido», ou as estrofas do Hino Nacional, de repente abafadas por um grito que pedia a «morte aos assassinos da PIDE» e encontrava imediatamente eco.

Como nota bizarra, um dos manifestantes empunhava um chapéu de chuva, em cujo topo pendiam seis perdzizes mortas e os nomes Marcelo, Thomaz, Moreira Baptista, Tenreiro, Luz Cunha e Casal-Ribeiro.

Ao chegar à Praça Marquês de Pombal, os manifestantes ocuparam todo o recinto em volta da estátua, elevando os cartazes e chamando a multidão que se apinhava junto das entradas do «metro» e do gradeamento da avenida. Carros militares que por ali passaram foram ruidosamente saudados pela multidão.

O cortejo tomou a direcção da Rua Braancamp. Mas deteve-se pouco depois. Da varanda de um dos prédios desta rua, onde é agora a sede da CDE, alguém começou a falar. Mas a multidão quase não o escutava. Sem altifalantes, a voz do orador perdia-se. Apenas era possível distinguir algumas palavras de ordem como «libertação imediata de todos os presos políticos», ou «liberdade, democracia, socialismo». Os que se apinhavam na rua lançaram o grito de «Unidade».

O percurso seguinte foi o da Avenida Fontes Pereira de Melo. Mas uma surpresa esperava os manifestantes pouco depois. Ao chegar ao cruzamento com a Avenida Augusto de Aguiar, um corpo de polícia, com capacetes metálicos e «casquete» em punho, cortava o acesso a esta via.

Os manifestantes seguiram por isso para o Saldanha. E daqui tomaram o caminho da Praça do Chile. Só aqui, quando já passava das 20 e 30, a manifestação viria a terminar, com novo discurso do líder da CDE, Lino de Carvalho, exprimindo a sua alegria pelo fim de uma

jornada de glória desta organização.

## OUTRA MANIFESTAÇÃO

Seis e trinta era a hora marcada para a manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas. A palavra de ordem vinha da CDE através de panfletos e inscrições nas paredes. O ponto de encontro era o Rossio. No entanto grande parte das pessoas que andavam nas ruas a viver os momentos estonteantes da vitória concentravam-se no Chiado e dificilmente abandonavam os pontos estratégicos onde se encontravam há um tempo sem conta, na expectativa de assistirem à passagem das viaturas transportando os elementos da PIDE-D.G.S. para Cavias onde foram ocupar as celas das suas vítimas.

Porém, a pouco e pouco o Rossio começa a encher-se de gente. E dali arranca um grupo de aderentes cedistas empunhando cartazes e gritando «slogans» em direcção à Avenida da Liberdade.

De repente as palamas e os gritos aumentam de intensidade: foi quando os carros do Exército comandados pelo oficial Bivar desfilaram às voltas no Rossio. De cravos na boca e espingardas erguidas os soldados correspondiam aos aplausos da multidão. Punhos fechados e «vês» de vitória tornaram-se símbolos repetidos até ao esgotamento.

Um colega da rádio, Adelino



Gomes, tentava registar no gravador toda aquela explosão de alegria, de convívio espontaneista entre soldados e civis. Em certo momento aproxima o microfone do oficial e pergunta: **porque vieram ao Rossio?**

Este elemento das Forças Armadas que tranquilamente assinava autógrafos respondeu que estava de serviço e não podia satisfazer a curiosidade do repórter. Mas depois, ironicamente, insinua: **Possivelmente estamos aqui para sermos vitoriosos.**

Os carros do Exército encontram-se quase a tocar na estátua D. Pedro IV e os soldados (impassíveis) com uma calma impressionante assistem a uma manifestação do M.R.P.P., grupúsculo maoísta conhecido pela sua actividade combática, que

grita o seu «slogan» favorito: **Guerra do Povo à guerra colonial** marchando de punho erguido com a bandeira vermelha bem aberta. Os jovens manifestantes pintam as viaturas dos soldados que se transformaram num cartaz ambulante de convocação para o 1.º de Maio. Saltam para os frisos mais altos da estátua e fazem pequenos discursos, atiram targetas brancas

que incitam todos à manifestação do 1.º de Maio Vermelho no Rossio às 19 e 30. A foíce e o martelo em tinta vermelha contrasta com as letras impressas a preto. Mais tarde, cerca das 20 e 30 a manifestação sobe a Avenida da Liberdade sempre gritando «slogans».

Na zona do Chiado, até ao princípio da madrugada, centenas de jovens continuavam a expandir-se em alegria e seguiam interessados perseguições isoladas a elementos «suspeitos».

# VITÓRIA: A ALEGRIA DO POVO



É descoberta a liberdade coincidiu com a redescoberta da alegria: não já somente nos recintos fechados dos campos de futebol, o povo português manifesta-se agora na rua numa explosão de consciência cívica dos seus mais graves problemas. As Forças Armadas, cerne, real e humano do Povo Português, reganharam a sua confiança e voltam a identificar-se com ele. Símbolos ultrajados readquirem a sua dignidade. Na foto, o exemplo, impressionante que nos vem do Porto: uma manifestação arrebatadora contra a opressão

# Manifestação no Barreiro: mais de dez mil pessoas vitoriaram as Forças Armadas

O Movimento Democrático do Concelho do Barreiro distribuiu o seguinte comunicado: «Mais uma vez o povo do Barreiro, convocado pelo Movimento Democrático do distrito de Setúbal, saiu para a rua, no exercício de um direito que as forças da G. N. R. fascista lhe roubavam.

A população, demonstrando elevada consciência cívica, percorreu, a partir das 21 horas e durante mais de quatro horas, as ruas do Barreiro e Baixa da Banheira — engrossando progressivamente e ultrapassando os dez milhares — sempre na melhor ordem e disciplina ela mostrou que estará na vanguarda da reconstrução de um Portugal livre e democrático.

Junto das colectividades populares, em cujos mastros foi astreada a bandeira nacional, a multidão entoava vibrantemente o Hino Nacional numa jornada insuspeita há longos anos desejada. «VIVA A LIBERDADE», «VIVAM AS FORÇAS ARMADAS».

DAS», «VIVA O SOCIALISMO», «AMNISTIA» foram algumas das palavras de ordem gritadas pelo povo em autêntica festa. Também «MORTE À PIDE/DGS», «AOS ASSASSINOS FASCISTAS» e «ABAIXOOSPRISIDENTESMUNICIPAISVITODADRAGÃO E VITOR DE SOUSA», conhecidos lacaios da PIDE, foram gritados, traduzindo o repúdio por essa instituição e personalidade.

Uma ronda dos Fuzileiros Navais foi retirada do veículo e levado em ombros, neles se homenageando a acção que as Forças Armadas levaram a cabo.

Hoje, pelas 17 horas, o Barreiro sairá novamente para a rua, usando de um direito que até agora o poder persistia em reprimir.»

## MARINHA GRANDE

### As fábricas encerraram para a manifestação da CDE

MARINHA GRANDE, 27 — Reuniu-se ontem à tarde, na Praça Irmãos Stephens, nesta vila, uma enorme multidão, calculada em cerca de 25 000 pessoas, empunhando cartazes, não só daquela vila mas também de Leiria e de outras localidades, para uma manifestação de apoio, adesão e regozijo pelo

éxito do golpe de Estado empreendido pela Junta de Salvação Nacional que derrubou o Governo fascista de Marcelo Caetano, promovido pelo Movimento CDE de Leiria.

Ao ser divulgada a ideia da concentração o comércio local e os estabelecimentos fabris, com excepção de um único, encerraram as suas portas da parte da tarde. Cerca das 16 e 15 começou o grande desfile em direcção

àquela praça e alguns oradores dirigiram-se para as varandas do edifício da Câmara Municipal, cujo presidente — causador de vários e graves conflitos com os operários — se encontrava ausente. As varandas estavam decoradas com bandeiras nacionais.

Usaram então da palavra Manuel Baridó, antigo candidato da CDE de Leiria nas últimas eleições para deputados, Francisco de Sousa, Alvaro Domingos Martins, professor da escola técnica local, Joaquim Augusto Cruz Carreira, Virgílio Duarte, Américo dos Santos Catita e um dirigente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Leiria.

Todos eles se referiram à nova era que irá surgir para o povo português se forem cumpridos como se espera os propósitos enunciados pelo presidente da Junta, general António de Spínola.

Foi determinado enviar um telegrama à mesma Junta solicitando a libertação dos presos políticos e o cumprimento dos anseios manifestados num documento distribuído por toda a multidão.

Depois de entoado o Hino Nacional a multidão deu largas ao seu contentamento gritando «VIVA A LIBERDADE», «VIVAM AS FORÇAS ARMADAS».

## Coimbra apoia o M.F.A.

COIMBRA, 27 — A população desta cidade veio ontem para a rua para vitoriarem os militares que acabam de fazer cair o fascismo e inastaurar um regime de liberdade e democracia. Milhares de Pessoas estiveram na portagem como demonstra o documento fotográfico que publicamos. Entretanto a Câmara Municipal reuniu sob a presidência do eng.º Araújo Vieira presidente nomeado pelo antigo Governo) com todos os vereadores tendo sido divulgada uma moção de apoio à Junta de Salvação Nacional. Por sua vez o comando da Região Militar mandou afixar o seguinte comunicado: «O Comando da Região Militar de Coimbra aguarda ordens Junta

de Salvação Nacional, na qualidade de poder político constituído, ordens que, uma vez recebidas, serão cumpridas. Entretanto, o mesmo comando, regulará o seu procedimento pelo espírito dos comunicados da Junta Nacional de Salvação divulgados pelos órgãos da Informação».

Meia centena de professores do Liceu Normal D. João III, desta cidade enviavam às Forças Armadas o seguinte telegrama: Professores Liceu D. João III — Coimbra, felicitam Forças Armadas e apoiam Junta de Salvação Nacional missão restitução direitos cívicos e reconhecimento maioridade política Povo Português».



## Aveiro na rua



Aveiro também veio para a rua apoiando o novo regime instituído no País pelo Movimento das Forças Armadas

# Professores do I.S.T. apoiam a vitória das Forças Armadas

Com o pedido de publicação, uma comissão dos membros docentes do corpo docente do Instituto Superior Técnico enviou-nos a seguinte nota:

«Os signatários, certos de interpretar em o júbilo da maioria dos seus colegas pela vitória que o Movimento das Forças Armadas acaba de obter, libertando o Povo Português do jugo do fascismo, convidam todos os membros do corpo docente do I. S. T. para uma reunião a realizar na próxima segunda-feira, às 15 horas, no anfiteatro de

Electricidade do I. S. T., com o objectivo de afirmarem o seu decidido apoio àquele Movimento e tomar as medidas que se impõem para uma útil contribuição do corpo docente nas

grandes tarefas que vão ocupar todo o Povo Português, e em particular a sua posição no que diz respeito à organização democrática da Universidade Portuguesa.»

## A CDE de Lisboa reabriu uma Sede

O Movimento CDE de Lisboa comunica que abriu uma sede provisória na Rua Braancamp, 66, 1.º, Dt.º, onde os serviços funcionam das 9 horas da manhã à meia-noite.

Os activistas do Movimento devem apoiar-se nos serviços da sede co-

mo formã de assegurar rápidas ligações com todas as regiões.

O Movimento CDE de Lisboa convida a população a dirigir-se à sede, onde são prestadas informações sobre as actividades do Movimento.

26 de Abril de 1974

## SIAMPauto

Compra, vende e troca automóveis das melhores marcas

- Mercedes 280 SE Coupé com muitos extras de fábrica
- Mercedes 220 D
- Mercedes 280 SE com motor Diesel
- Alfa Romeo Spider 2000
- Mercedes 280 SE com muitos extras
- Porsche 911 E
- Mercedes 220/8 a gasolina
- Peugeot 504
- Mercedes 220 SB com motor Diesel
- Fireza 2300 Coupé
- Station Volkswagen 1600
- Variante
- Morris Clubman

Ainda outras marcas para todos os preços Com a garantia dos nossos serviços de assistência SIAMP

## SIAMPauto

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 157 - B Telef.: 844498-861053-861062/3

## 1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS ABRIL 21 e 28 MAIO 5, 12, 19 e 26 JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30 Preço excepcional desde 3 250\$ ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1940

## JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1875 A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS 162, Rua de S. Paulo, 162 - B Telefone 36013 - LISBOA



DL/ESTRANGEIRO

# França: na dianteira Mitterrand e Giscard

PARIS, 27 (R.) — A campanha eleitoral francesa entrou na sua semana final com o rápido exacerbar das paixões políticas e dois candidatos na dianteira — o socialista François Mitterrand e o conservador Valéry Giscard D'Estaing.

Embora o antigo primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas, apoiado pelo partido gaullista UDR e um dos favoritos no início da campanha, tenha recebido a valiosa adesão de Michel Jobert, o influente

ministro dos Negócios Estrangeiros, a sua estrela tem vindo a empalidecer gradualmente nos últimos dias e é provável que a intervenção de Jobert tenha vindo tarde de mais para salvar a sua posição.

No entanto, Chaban pode contar ainda com uma rês-trea de esperança — a perspectiva da desistência do «outsider» gaullista Jean Royer, devido aos fezeiros protestos da extrema-esquerda, que ameaçam paralisar a sua campanha.

Paladino da antipornografia e dos pequenos comerciantes, Royer prometeu fazer uma importante declaração, depois de ter sido obrigado a abandonar a tribuna dos oradores numa sessão de propaganda realizada em Toluouse, sob uma saraivada de ovos, frutos podres e obscenidades.

Se os partidários de Royer se virem subitamente sem «leader», quem poderá beneficiar é Chaban-Delmas. Contudo, considera-se mais provável que o

«maire» de Tours, que é creditado com seis por cento dos votos nas últimas sondagens à opinião pública, decida permanecer na liça em vez de anunciar a sua desistência.

Rompendo o silêncio que tem conservado desde o início da corrida à presidência, Michel Jobert declarou que apoiava a candidatura do antigo primeiro-ministro porque oferece à França as melhores perspectivas de paz e progresso, especialmente no campo da política externa.

Indicou que Chaban-Delmas prosseguiria fielmente a política externa do falecido presidente Pompidou, que — afirmou — é apoiada por dois entre três franceses.

No limiar da segunda e última semana de propaganda eleitoral que termina oficialmente na próxima sexta-feira, nas vésperas do primeiro escrutínio de 5 de Maio, os três principais candidatos — Mitterrand, Giscard D'Estaing e Chaban-Delmas — intensificam as suas via-

gens eleitorais pelas províncias francesas.

A campanha adquiriu uma nota vituperante depois de um debate radiofónico tempestuoso e não raro hostil travado entre Mitterrand e Giscard D'Estaing.

O ministro das Finanças e o dirigente socialista defrontaram-se repetidamente sobre a economia e a maneira de deter a galopante inflação francesa.

A tensão entre os principais candidatos reflecte-se no número crescente de incidentes eleitorais.

Depois das escaramuças verificadas durante um comício de apoio a Giscard D'Estaing no início da semana, em que ficaram feridas várias pessoas, uma delas com gravidade, um adepto do candidato da extrema-esquerda, Alain Krivine, foi ferido a tiro por um partidário de Chaban-Delmas, no decurso de uma discussão a propósito de cartazes de propaganda.

Hoje, as hostes de Mitterrand, englobando todos os partidos da Esquerda, conseguiram uma ordem do tribunal para a confiscação de um falso jornal mostrando a França assolada pela morte, pela fome e pelas greves sob a presidência do «leader» socialista.

Os organizadores da campanha de Mitterrand acusam os adeptos de Chaban-Delmas de serem os autores da contra-facção, que é datada de 9 de Janeiro de 1975, e de que foram circulados mais de dois milhões de exemplares.

No entanto, enquanto a campanha entra na sua fase final, a batalha decisiva parece converter-se cada vez mais num duelo entre Mitterrand e Giscard D'Estaing.

Todas as últimas sondagens prevêem que o candidato único da Esquerda unida vencerá o primeiro escrutínio com mais de 40 por cento dos votos, segundo-se-lhe o ministro das Finanças com 27 por cento, aproximadamente, e Chaban-Delmas com 23 por cento.

O dirigente socialista conseguiu atrair 100 mil pessoas a um comício eleitoral social-comunista realizado em Paris — a mais gigantesca concentração política de que há memória nos tempos mais recentes.

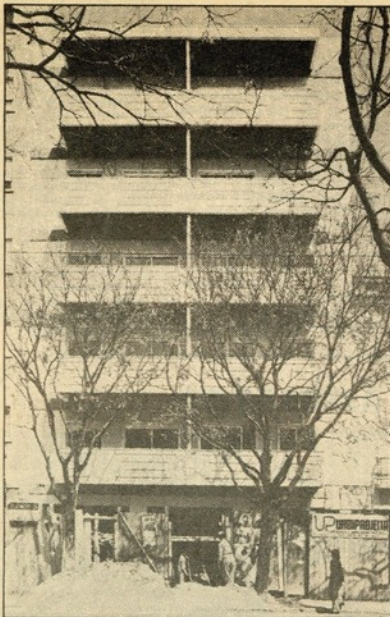
Pela primeira vez na actual campanha, Mitterrand apareceu com o dirigente do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, que segundo o jornal francês «A gence Nouvelle» será ministro do Estado sem pasta caso o candidato único da Esquerda ganhe as eleições.

O jornal acrescenta que o cargo de primeiro-ministro seria atribuído ao socialista Gaston Defferre, «maire» de Marselha, e o de ministro de Negócios Estrangeiros ao antigo primeiro-ministro Pierre Mendes-France.

ESPINA

# tem accções ? connosco passam a ser de pedra e cal!

ACEITAMOS ACCÇÕES EM PAGAMENTO DE ANDARES E PRÉDIOS



PRÉDIO DE APARTAMENTOS NA RUA FERREIRA BORGES.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Visite o nosso prédio de apartamentos da Rua Ferreira Borges, numa das melhores áreas residenciais de Lisboa. Kitchinettes equipadas com fogão eléctrico com forno, máquina de lavar roupa, exaustor de fumos e triturador de lixo. Divisão funcional e equilibrada. Construção e acabamentos de primeira qualidade.

# UP URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Av. Casal Ribeiro, 16 — Alameda Santo António dos Capuchos, 6 — Alameda das Linhas de Torres, 59 — Rua Inácio da Sousa, 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 — Calçada da Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20. **ALMADA:** Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 55, 57, 59, 65 e 67. **COVA DA PIEDADE:** Bloco Residencial, com 4 lojas (Zona Comercial) junto ao Pão de Açúcar.

Consulte-nos na Sede em Lisboa: Rua Visconde Seabra, 22, 8.º — Telefones 76 92 31, 76 92 53, e 76 92 75; ou na Filial em Almada: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A — Telefone 27 84 39.

## GASOLINA

No seu próprio interesse, não deixe de fazer o seu trabalho no seu carro. Quando se abastece, além de uma economia de tempo, irá dar uma contribuição para a economia da gasolina.

Consulte  
**SEFIREX**  
Rua Vaz do Oeirão, 64, 1.º  
Telefone 88 76 38 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João A. Bernardo Peltin, Auto Oceano-PENICHE



DL/ESTRANGEIRO

MÉDIO ORIENTE

KISS'NGER AFIRMA DUVIDAR DAS POSSIBILIDADES DE UM CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 27 — (R.) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger, exprimi dúvidas de que possa alcançar um acordo de separação de tropas sírias e israelitas no Golan, durante a sua próxima missão de paz ao Médio Oriente.

O Secretário de Estado, que parte no domingo para o que promete ser uma tentativa de duas semanas no sentido de obter a separação das forças em combate, disse numa conferência de Imprensa que o contorno da sua visita está ainda claramente definido e, portanto, não pode prever em que pé estarão as negociações quando terminar a sua viagem.

Salientou que a separação das forças israelitas e sírias constituem a chave de quaisquer novos progressos no sentido de paz no Médio Oriente e reiterou que a evolução na frente, mais estável, entre o Egipto e Israel requer que a Síria e Israel superem o ponto morto.

Defendendo o pedido do presidente Nixon ao Congresso para que sejam concedidos 250 mil

lhões de dólares de resistência ao Egipto, Kissinger explicou que aquela quantia se destinava à reconstrução do Canal de Suez, projecto subscrito e apoiado por Israel, que considera que a reabertura do Canal, encerrado desde a guerra de 1967, seria indício de que o Egipto tencionava viver pacificamente.

O Secretário de Estado americano inicia a sua viagem ao Médio Oriente com uma paragem em Genebra amanhã para conversações com o ministro dos negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, centradas principalmente sobre a limitação das armas nucleares estratégicas.

Kissinger defendeu vigorosamente as diligências dos Estados Unidos para a conclusão de um acordo de limitação de armas como União Soviética, contra a acusação de que o presidente Nixon está ansioso por obter um tratado «apressado» para fins políticos puramente pessoais.

Kissinger defendeu o projecto de Nixon para visitar a União Soviética em Junho, muito em

bora corra o risco de ter de enfrentar um julgamento de impugnação no Congresso, nessa ocasião.

No que possivelmente foi a sua última aparição em público antes da sua quinta missão de paz ao Médio Oriente, Kissinger reiterou o compromisso tomado pelos Estados Unidos pela segurança de Israel, louvou o Egipto por tentar sinceramente encontrar uma solução pacífica aos problemas do Médio Oriente e apelou para que todos os lados manifestem comedimento enquanto as negociações estiverem em curso.

Louvo igualmente a acção do chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, que classificou de construtiva, e útil, revelando que os Estados Unidos estiveram em íntima consulta com o dirigente alemão tanto antes como durante as suas visitas a Argel e ao Cairo.

Kissinger acrescentou que visitará possivelmente um ou dois países petrolíferos durante a sua iminente viagem e que esperava deslocar-se à Jordânia.



«Também eu voto não» — legenda escrita no pedestal por adversários da revisão da lei que institui o divórcio na Itália.

ATMOSFERA DE GOLPE DE ESTADO PERMANENTE NA CAPITAL DA ETIÓPIA

ADIS ABEBA, 27 — (FP) — Mais uma vez o Exército etíope interveio na sexta-feira nas ruas de Adis Abeba para resolver os seus próprios assuntos. Vários antigos ministros, presos no seu domicílio, foram levados sob escolta para o quartel general da Quarta Divisão.

Esta operação espectacular, que mobilizou muitos veículos blindados e dezenas de patrulhas motorizadas na capital fez crer, durante algum tempo, que se tratava dum golpe de Estado. Mas não tardou que se concretizassem os objectivos dos militares: A prisão de toda a turma governamental, a que até agora se opunha o imperador Haile Selassie.

Segundo a televisão etíope, que interrompeu os seus programas de informação para anunciar o sucesso, o soberano teria, finalmente, cedido, às injunções dos militares e aceitado que os seus antigos servidores, os mais fieis, fossem metidos na cadeia.

Desta nova, a prova de força entre o imperador e o Exército parece sustada. Reina, contudo, grande eferescência na sede da quarta região, onde foram avistados vários antigos ministros de algemas nos pulsos. Parece, com efeito, que alguns elementos «vai ou racha» querem agora obter a destituição e a prisão de alguns 180 oficiais generais e superiores cuja lista foi apresentada ao imperador. Rumores persistentes referem que estão adiantados os preparativos para uma ocupação completa da capital pelas Forças Armadas.

Entre a Polícia a situação é de igual modo explosiva. O correspondente da AFP presenciou, de facto, a seus próprios olhos.

Perante esta eferescência, que dura há três dias, o Governo de Makonnen permanece mudo. Em certos meios, afir-

ma-se na sexta-feira que a Comissão Militar, que foi a ponta de lança da revolta desde o começo da crise etíope, acusaria o novo Governo de incapacidade para por termo aos movimentos de greve e às manifestações que abalam o país. Certas informações referiam-se na sexta-feira até à prisão de alguns

membros da turma de Makonnen.

O certo é que a atmosfera na capital etíope é, desde há uma semana, a do «golpe de Estado permanente», os rumores nascem e crescem rapidamente, por vezes alimentados por uma Imprensa que já ninguém fiscaliza e pelas acusações que acabam

de fazer na televisão militares, deputados e simples cidadãos contra aqueles que, ainda ontem, representavam o poder supremo da Etiópia tradicional.



Edward Kennedy, turista em Leninegrado (Telefoto UPI-Teilm-prensa-DL).

ISABEL ALLENDE:

A um passo da reorganização os partidos políticos

ROMA, 27 — (FP) — A filha do presidente Allende, Isabel Allende, declarou em Roma que «apesar da violência da repressão», os partidos políticos chilenos estão a um passo da reorganização.

«O descontentamento da população em relação aos militares que se encontram no poder aumenta de dia para dia — revelou. Os actos de sabotagem são cada vez mais frequentes, as inscrições nas paredes e as manifestações que marcaram as exequias do vice-presidente da República são prova do que digo».

A recente declaração do episcopado chileno denunciando o «clima de insegurança e medo»

que reina no país constitui, segundo Isabel Allende, um facto importante pois reflecte os sentimentos de todos os chilenos. A Igreja do Chile — acentuou — está «cercada». Os seus padres são «presos e torturados» e a repressão «manietta-a cada vez mais».

Informou ainda a filha do ex-presidente chileno que, no seu país, há actualmente meio milhão de desempregados. A fome é agota uma trágica realidade e o país foi «transformado num imenso campo de concentração». A inflação é galopante.

Isabel Allende leu por fim uma declaração da esquerda chilena que qualifica de «farsa judicial» os processos políticos recentemente impostos.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

Vertical advertisement for Fiat 126. It features a repeating pattern of the word 'você' (you) next to small images of people. At the bottom, it says 'você precisa de um FIAT 126 agora mais que nunca.\*' and shows a Fiat 126 car with the price 'de 59.920 \$ 00'.



DL/NACIONAL

# MANHÃ NA PRAÇA SIGA-SE O PEIXE

Não havendo talho no mercado do Bairro Alto, onde desta vez, tomámos estes habituais apontamentos, de carnes nada se dirá; antes do peixe, das verduras e da fruta, com algumas comparações de preços.

Nas bancas pobres desta pequena praça pousava o peixe espada a 84\$00, o quiló, a chaputa a 18\$00, tainha a 15\$00 ou dourada a 25\$00, enquanto voavam sem esperança os preços das vendeiras que —

segundo confessaram — têm, por vezes, «de esperar dois e três dias para que o peixe se venda».

Fora da praça, encontrámos outras qualidades: cachucho a 35\$00, chaputa a 13\$00, pargo a 44\$30, pescadinhas a 47\$60 e carapau a 42\$10. Segundo soubemos ali, não é grande a procura pois — apesar da chaputa indicar o contrário — conseguem-se preços mais baixos nos mercados.

— O peixe aqui é tabelado

e não há alterações no preço, como na praça onde se faz mais barato antes que o peixe comece a... cheirar. O que não se vende devolve-se. Mas agora eles querem se os vendedores dos postos passem a pedir as quantidades que normalmente vendem, para não haver sobras e não terem que o vender mais barato, dizem-nos.

Voltemos ao mercado e comparemos os preços da fruta aí praticados com os dos postos da Junta Nacional de Frutas, para vermos como é difícil a concorrência: banana a 13\$00 (na J.N.F. 7\$50), laranja da Baía a 10\$40 (na J.N.F. 6\$00), laranja comum a 7\$50 (5\$00), maçã a 10\$00 (7\$50). Estas diferenças bastam para justificar

a afluência que, de facto, registam alguns destes postos de venda ao público. No Bairro Alto — encontravam-se ainda nésperas a 9\$00, peras a 7\$50 e os morangos a 39\$00. A cenoura estava a 7\$50, o pepino a 20 escudos, a cebola a 13, o molho de nabiças a 7\$50. Pouco mais havia.

## Dia do charadismo

SETÚBAL — Por iniciativa do Núcleo dos Charadistas Setubalenses, é comemorado nesta cidade, no dia 12 de Maio, o Dia do Charadismo, cujo programa é o seguinte: às 10 horas, missa na Igreja de S. Julião; às 10 e 45, sessão de boas vindas no salão nobre da Câmara Municipal; às 11 e 45, passeio surpresa; e às 13 e 30, almoço de confraternização no salão de festas da F.N.A.T., com exibição do Rancho Infantil das Praias Sado e do conjunto típico «Os Galés».

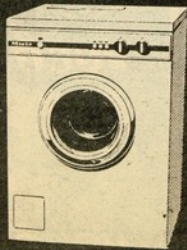
Na véspera haverá várias ma-

nifestações, entre as quais um serão cultural, às 21 e 30, no salão da F.N.A.T., com a participação do Coral Luísa Todi, sob a direcção do maestro Jorge Manzoni e da «Teia» — Teatro Amador de Setúbal.

Em Abrantes foi inaugurada a nova escola primária Piloto cujo projecto de construção se deve à arquitecta Maria do Carmo de Matos Fernandes.

Esta escola, que custou cerca de 5 mil contos, situa-se na zona sul da cidade e comporta várias salas de aula, sala polivalente destinada a recepções, cerimónias oficiais, de convívio ou troca de impressões de professores com os encarregados de educação adaptada ainda para cinema e teatro. A escola possui ainda cozinha, refeitório, e «Self service».

## Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

# Miele

Agente Oficial:

**A. OLIVEIRA**

Av. Almirante Reis, 91-A

Telef.: 538323 — 536308 — 530836

Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA



Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 H. ENCERRAMENTO: 19.30 H.

«Não fecham para almoços»

Às segundas-feiras, abrem às 15 horas, para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados.



### As máquinas que aproveitam cada minuto, dia após dia... ano após ano.

SPERRY-NEW HOLLAND

As ceifeiras NEW HOLLAND-CLAYSON de robustez incomparável são fruto de largos anos de estudos e experiências nas mais difíceis condições de trabalho. Sistema de alimentação por fluxo constante, batedor de grande diâmetro, cavalos de palha de grande capacidade, e crivos de grande eficiência contribuem para garantir o maior rendimento e limpeza impecável.

A NEW HOLLAND tem uma ceifeira especialmente concebida para cada trabalho específico.

No Agente NEW HOLLAND mais próximo escolha na vasta linha de ceifeiras, enfardadeiras, gadanhéiras, corta-forragens, etc. as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua lavoura nas melhores condições de rentabilidade.

**J. J. GOÑÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L.**  
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

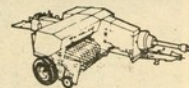
LISBOA - AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PACO DO LUMIAR) - LX. 4

PORTO - AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS

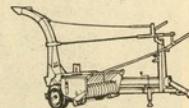
EVORA - PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7

SANTARÉM - AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11

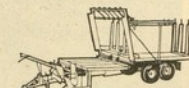
AGENTES EM TODO O PAÍS.



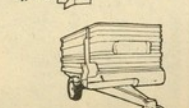
3 modelos de enfardadeiras NEW HOLLAND de média a alta pressão, com atadores a fio ou arame.



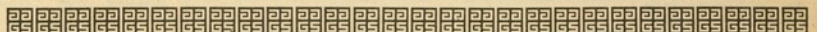
Corta-forragens NEW HOLLAND rebocados utilizáveis em todas as culturas para a obtenção da melhor silagem pelo seu duplo corte regulável.



Reboque que apanha, carrega e descarrega fardos; accionado por uma só pessoa, permite rendimentos até 35 TON/DIA.



Reboque universal que pode ser utilizado para transporte de forragens ou cereal a granel e distribuição de forragem ou estrume. Capacidade: 10,6 m³. Accionado pela P.T.O.





# Sedes: uma questão de etiqueta?

As eleições na Sedes estão definitivamente marcadas para o dia 17 de Maio. O adiamento (a primeira marcação foi feita para 26 de Abril) tem vista possibilitar uma ampla discussão dos programas das duas correntes presentes na liça.

Aquela instituição foi criada em um momento particular da vida política do país. Desde então os observadores atentos não têm tido dúvidas em ligá-la a certas correntes de opinião de índole liberal as quais, após uma primeira experiência de participação política através de presenças na Assembleia Nacional, não conseguiram encontrar uma plataforma

ma de acordo com vista às eleições para deputados.

O que parece estar agora em causa é se a associação deve assumir ou não, de forma explícita, aquilo que tem defendido de maneira mais ou menos implícita. Se a árvore se concebe pelos frutos o comentário «Portugal, para onde vais?» é efectivamente um fruto de certa árvore à qual parece agora imperioso dar um no-

me para poder continuar a frutificar sem se confundir com os arbustos de ornamentação, fáceis de encontrar na palantanação de que faz parte.

A opção parece clara: ou a associação continua a trilhar um caminho, dizendo, sem etiqueta, muita coisa onde se não vislumbra mais que uma ligeira margem de crítica aos actos da administração, ou parte para uma «clara definição

política», de acordo com o programa apresentado por José Torres Campos, João Bottequilha, Eduardo Gomes Cardoso, José Ferreira, A. Sousa Gomes e Emilio Vilar.

Tal programa deverá ultrapassar o estádio das declarações vagas e muitas vezes dúbias para definir o cenário político que se defende para o país, princípios gerais, posição em relação aos principais problemas

actuais protugueses: sistema político, desenvolvimento socio-económico e Ultramar. A novidade não estará nas posições que irão marcar a associação, se a corrente assinalada ganhar as eleições de 17 de Maio, mas no facto delas aparecerem finalmente como princípios orientadores da Sedes, proclamados à luz do dia.

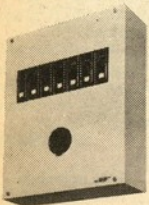
CESÁRIO BORGA

## Curso de prevenção de incêndios e segurança

O Centro de Prevenção e Segurança realiza nos dias 29 e 30 deste mês e 1 e 2 de Maio um curso de prevenção de incêndios e segurança nos edifícios, com sessões na sede do Centro das 14 às 18 horas.

Durante o curso serão desenvolvidos os seguintes temas: condição de segurança; condição física do edifício; condição morfológica da edificação; as disposições construtivas como factores de limitação da extensão do incêndio, a edificação como organismo integrado; determinantes da evolução do incêndio; caracterização da reacção ao fogo dos materiais; caracterização da resistência ao fogo dos elementos construtivos.

## QUADROS NORMALIZADOS PARA APARTAMENTOS



METÁLICOS COM DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

**JF**

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C. Lda

TEL. 654165 \* LISBOA

# PLAZA INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo e o sabor das melhores coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza. Um cigarro de nível internacional. Um acto de escolha e de afirmação própria. O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre. Extra Longo. 3 Filtro Triplo Ventilado. Duas vezes mais eficaz!



PLAZA a sua afirmação pessoal



**você**



**você**



**você**



**você**



**você**



**você**



**você precisa de um**

**FIAT 127**

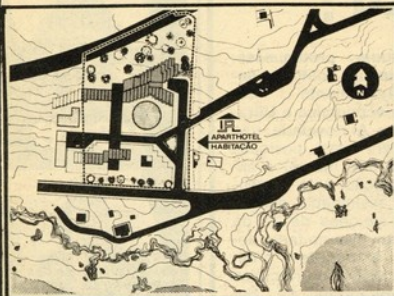
agora mais que nunca.\*



\* ainda ao preço de 59.920\$00



# NOS SONS JORNALISTA



## ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SITIO DOS TRES CASTELOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- A 2 KM DE PORTIMAO.
- COMPLEXO TURISTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL.
- AVANÇADA CONCEPCAO ARQUITECTONICA, INEDITA EM PORTUGAL.
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO.
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEICULOS.
- LIGACAO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRANEA EXCLUSIVA.
- CADA HABITACAO DISPOE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLARIO.
- PISCINAS E DIVERSOES.
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDAVEL.
- AUSENCIA DE POLUICAO.
- ESTUPENDAS PANORAMICAS DO MAR.

### APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS CASCAIS E COSTA DO SOL
- QUELUZ MONTE ABRÃO PORTO
- CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:  
 Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021.2  
 Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 47843 - 47843 89

AGENTES EM TODO O PAIS

## DL/NACIONAL

# Comunicado da CDE à população

Declaração do Movimento CDE de Lisboa, de ontem, distribuída à população a partir das 6 da tarde: «desde as primeiras horas da madrugada, o País assiste ao mais grave acontecimento político verificado na longa vigência do regime fascista — o desencadear do Movimento Militar que pode prenunciar uma profunda modificação na situação política portuguesa.

Neste momento grave da vida do País, o Movimento da CDE de Lisboa, ciente das responsabilidades que lhe são criadas pela identificação da sua luta e com as mais profundas aspirações do povo português e pelo

maciço apoio popular que conquistou, torna público que:

1.º — considera positivas todas as acções que conduzam ao derrube do regime que há 50 anos oprime o Povo Português.

2.º — sublinha que o derrube do regime nunca deixará de ser apenas um primeiro passo para a resolução dos problemas do País, numa perspectiva efectivamente popular.

O Movimento CDE de Lisboa, afirma-se ao lado de todos aqueles que se batam pela libertação do Povo Português. E reafirma que o futuro do País exige de imediato:

— Fim da guerra colonial com abertura de negociações com os Movimentos de Libertação, na base do reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência.

— Restabelecimento de todas as liberdades democráticas.

— Restabelecimento de todas as liberdades sindicais, incluindo o direito à greve.

— Libertação de todos os presos políticos.

— Abolição da censura.

— Extinção da PIDE/DGS e total remodelação das restantes forças policiais.

O Movimento CDE de

Lisboa reafirma que, como sempre, lutará pelos objectivos que o Povo Português lhe aponta, pelos objectivos por que o Povo Português se bate.

VIVA A LIBERDADE.

de constituição de partidos políticos);

- das liberdades sindicais e do direito à greve;
- da PAZ, pondo-se termo à guerra colonial;
- do direito à melhoria das condições de vida, contra a subida de preços;
- de um Governo democrático efectivamente representativo da vontade do País, resultante da realização nos próximos meses de eleições livres para uma Assembleia Nacional Constituinte.

Para alcançar tais objectivos é imperativo:

- a unidade na acção de todas as correntes democráticas e populares.
- o imediato e crescente exercício de todas essas liberdades.
- a unidade, organização e mobilização do Povo Português em torno de todos os objectivos populares e democráticos.

Saudamos o Povo Português neste momento histórico que abre a via para a conquista dos amplos direitos cívicos e sociais que terão a sua expressão máxima numa sociedade socialista:

A HORA É DE FESTA, DE ACÇÃO, DE LUTA E DE AMPLAS CONQUISTAS, PELO PROGRESSO DE PORTUGAL!

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52259, arquivado 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 252 metros, do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação n.º 1 de Carlos Duarte, l.d.º ao posto de transformação n.º 2 de Carlos Duarte, l.d.º.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Abril de 1974.

O. Engenheiro Chefe  
 Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria e Perfumaria Splash», Rua Bernardo Francisco da Costa, 24-C ALMADA

### AO POVO PORTUGUÊS

Horas depois o Movimento da CDE de Lisboa tornou público novo comunicado:

«SAUDAMOS O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

SAUDAMOS TODOS OS MILITARES que pela sua acção valente derrubaram a ditadura de Salazar e Marcello Caetano. Pela sua iniciativa contribuíram decididamente para por termo ao regime que há quase cinquenta anos oprimia o Povo Português.

O REGIME SALAZARISTA ESTÁ MORTO

Foi graças à luta heróica do Povo Português, que deu milhares de vidas à luta pela Liberdade que o actual movimento se tornou possível e pode alcançar esta vitória.

Ao Povo Português abrem-se largas perspectivas para o imediato exercício ou conquista:

- das liberdades democráticas (de expressão, de reunião, de manifestação, de associação,

Manifermos e exprimamos por todas as formas nas ruas a nossa alegria por esta primeira grande vitória. O caminho da liberdade é hoje o caminho da rua.

— Juntemo-nos nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, nas repartições públicas, nos sindicatos, nas colectividades e nos bairros, por toda a parte:

para nos mantermos informados, para discutir e para encontrar as orientações para o movimento democrático e para a solução dos nossos problemas.

— Utilizemos com audácia e serenidade os locais que nos pertencem; exerçamos os nossos direitos.

— ORGANIZEMO-NOS!

- Pela liberdade!
- Pela imediata libertação dos presos políticos e regresso dos exilados.
- Pela PAZ!
- Pela dignidade e direitos dos trabalhadores!
- Pela unidade democrática!

## VENDEDORES

SE

Gosta de contactos humanos

Tem mais de 18 anos

Tem cultura média

Tem boa capacidade de trabalho

Tem espírito de equipa

Quer trabalhar para o maior grupo de empresas do País

Responda-nos ao apartado

1425 Lisboa

## ALCATIFAS

PAPÉIS DECORATIVOS COM ASSENTAMENTO PRÓPRIO

PARENTEX MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

R. António Pereira Carriho, 5 - Loja e 1.º

Telefs. 532352/532319

### APARTAMENTO

Na Avenida 5 de Outubro, 96-3.º, Letra D, por cima do Banco Fonsecas & Burnay, alcatifado, próprio para escritórios ou consultórios médicos, em construção nova. Vende-se ou troca-se por terreno.

Informa: **CONSTRAVE**

— Construções de Aveiro, Limitada.

Tel. 25076 - Apartado 163 AVEIRO

AUDITORIO

## VIVALDI

ALTA FIDELIDADE

AV. JOAO CRISOSTOMO, 91 - A LISBOA

# tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL



# Programa do movimento das Forças Armadas

Considerando que ao fim de 13 anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os Portugueses de todas as raças e credos, considerando que a definição daquela política não é possível sem o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tomando-as, pela via democrática, indiscutíveis representantes do povo português;

Considerando ainda que a substituição do sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação; o Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do povo português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus Soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa:

(A) — Medidas imediatas:  
(1) — Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um governo provisório civil.

a) A escolha do presidente e do vice-presidente será feita pela própria Junta.

(2) — A Junta de Salvação Nacional decretará:  
a) A destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado, medidas que serão acompanhadas do anúncio público da convocação, no prazo de 12 meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal, directo e secreto, segundo lei eleitoral, a elaborar pelo futuro governo provisório.

b) a destituição de todos os governadores civis no Continente, governadores dos distritos autónomos das ilhas adjacentes e governadores gerais nas Províncias Ultramarinas, bem como a extinção imediata da Acção Nacional Popular.

(1) Os Governos-Gerais das Províncias Ultramarinas serão imediatamente assumidos pelos respectivos Secretários-Gerais investidos nas funções de Encarregado do Governo, até à nomeação do novo Governador-Geral pelo Governo provisório.

(2) Os assuntos decorrentes dos Governos Civis serão despatchados pelos respectivos substitutos legais, enquanto não forem nomeados novos governadores pelo Governo provisório.

c) a extinção imediata da DGS, Legião Portuguesa e organizações políticas de juventude. No Ultramar, a DGS será reestruturada e saneada, organizando-se como Polícia de Informação Militar, enquanto as operações militares o exigirem.

d) a entrega às Forças Armadas dos indivíduos culpados de crimes contra a ordem política instaurada, enquanto durar o período de vigência da Junta de Salvação Nacional, para instrução de processo e julgamento.

e) medidas que permitam uma vigilância e um controle rigorosos de todas as operações económicas e financeiras com o estrangeiro.

f) a amnistia imediata de todos os presos políticos, salvo os culpados de delitos comuns, os quais serão entregues ao foro respectivo, e reintegração voluntária dos servidores do Estado destituídos por motivos políticos.

g) a abolição da Censura e Exame Prévio.

(1) reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar o segredo dos aspectos militares e evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas dos meios mais reaccionários, será criada uma Comissão «ad-hoc», para controle de imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema, de carácter transitório, directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a qual se manterá em funções até à publicação de novas leis

de imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema pelo futuro Governo provisório.

h) medidas para a reorganização e saneamento das Forças Armadas e militarizadas (GNR, PSP, GF, etc.).

i) o controle de fronteiras será das atribuições das Forças Armadas e militarizadas enquanto não for criado um serviço próprio.

j) medidas que conduzam ao combate eficaz contra a corrupção e especulação.

### (B) — MEDIDAS A CURTO PRAZO:

1) No prazo máximo de 3 semanas após a conquista do poder, a Junta de Salvação Nacional escolherá, de entre os seus membros o que exercerá as funções de Presidente da República Portuguesa, que manterá poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição.

a) os restantes membros da Junta de Salvação Nacional assumirão as funções de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Chefe do Estado-Maior da Armada, Chefe do Estado-Maior do Exército e Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e farão parte do Conselho de Estado.

2) após assumir as suas funções, o Presidente da República nomeará o Governo provisório civil, que será composto por personalidades representativas de grupos e correntes políticas e personalidades independentes que se identifiquem com o presente programa.

3) durante o período de excepção do Governo provisório, imposto pela necessidade histórica de transformação política, manter-se-á a Junta de Salvação Nacional pela salvaguarda dos objectivos aqui proclamados.

a) o período de excepção terminará logo que, de acordo com a nova constituição política estejam eleitos o Presidente da República e a assembleia legislativa.

4) o Governo provisório governará por decretos-leis que obedecerão obrigatoriamente ao espírito da presente proclamação.

5) o Governo provisório, tendo em atenção que as grandes reformas de fundo só poderão ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional constituinte, obrigará-se a promover imediatamente:

a) a aplicação de medidas que garantam o exercício formal da acção do Governo e o estudo e aplicação de medidas preparatórias de carácter material, económico, social e cultural que garantam o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos.

b) a liberdade de reunião e de associação.

6) em aplicação deste princípio será permitida a formação de associações políticas, possíveis embriões de futuros partidos políticos, e garantida a liberdade sindical, de acordo com lei especial que regulará o seu exercício.

c) a liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma.

d) a promulgação de uma nova Lei de Imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema.

e) medidas e disposições tendentes a assegurar, a curto prazo, a independência e a dignificação do poder judicial.

(1) A extinção dos «tribunais especiais» e dignificação do processo penal em todas as suas fases.

(2) Os crimes cometidos contra a Estado no novo regime serão instruídos por juizes de direito e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos. As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária.

6) o Governo provisório lançará os fundamentos de:

a) uma nova política económica, posta ao serviço do povo português em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.

b) uma nova política social que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses.

7 — o Governo provisório orientar-se-á em matéria de política externa pelos princípios da independência e a igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e da defesa da paz, alargando e diversificando relações internacionais com base na amizade e cooperação.

a) o Governo provisório respeitará os compromissos internacionais de correntes dos tratados em vigor.

8 — a política ultramarina do Governo provisório, tendo em atenção que a sua definição «competirá à Nação, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

a) reconhecimento de que a solução das guerras no Ultramar é política e não militar.

b) criação de condições para um debate franco e aberto, a nível nacional, do problema ultramarino.

c) lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

### c) CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 — logo que eleitos pela Nação a Assembleia Nacional constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica de defesa externa da soberania nacional.

2 — o movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige-se a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida da vida pública nacional e exorta-os a garantir, pelo seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça social indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.

## Os exilados políticos podem regressar

afirmou o gen. Spínola na primeira Conferência de Imprensa

Sob a presidência do general António de Spínola, a Junta de Salvação Nacional deu hoje aos órgãos de Informação a sua primeira conferência de Imprensa no Regimento de Infantaria 1, na Pontinha, unidade em que desde o princípio esteve instalado o Quartel-General do Movimento das Forças Armadas.

O general António de Spínola começou por agradecer à Imprensa a forma patriótica com o qual acompanhou o Movimento e anunciou a abolição da Censura à Imprensa em Portugal. Passou depois a responder a perguntas dos jornalistas nacionais e estrangeiros. Sobre a liberdade dos partidos políticos em Portugal, general respondeu que tudo leva a crer que movimentos políticos como, por exemplo, o partido socialista e a CDE.

A um jornalista que quis saber quem era o líder do Movimento, o presidente da Junta respondeu que ele próprio não sabia, sublinhando que se trata de um movimento colectivo das Forças Armadas.

Informou que as notícias relativas aos acontecimentos foram publicadas sem qualquer censura, o que continuará a acontecer. No entanto, acrescentou que, dentro de pouco tempo, os órgãos de Informação receberão indicações a este respeito.

Interrogado sobre se tentaria estabelecer contactos com os dirigentes da guerrilha que actuam nos territórios africanos sob administração portuguesa, o general apenas respondeu: «Neste momento, não».

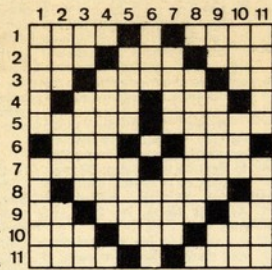
Especialmente importante foi a afirmação feita pelo presidente da Junta de Salvação Nacional de que os portugueses refugiados no estrangeiro por motivos políticos poderão regressar ao País, abrangidos pelas medidas de amnistia também referentes aos presos políticos.

A culminar a conferência de Imprensa foi lido e entregue aos jornalistas o texto do programa da Junta de Salvação Nacional, que publicamos no outro local.

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10767

- HORIZONTAIS:**
- 1 Estorçoço. Criança francesa célebre pelo seu heróico.
  - 2 Ole. Utensílios domésticos. Maior.
  - 3 Bário (s. q.) Apellido. Abreviatura que se usa em música.
  - 4 Preposição. Conjunção.
  - 5 Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade do estado de Pernambuco.
  - 6 Falda. Cachucho.
  - 7 Capricho. Labutou.
  - 8 Pertencente a Etiópia.
  - 9 Apellido. Banquete entre amigos, custeado em comum. Prefixo de negação.
  - 10 O sustento. Vão. Época.
  - 11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Gavinhos.

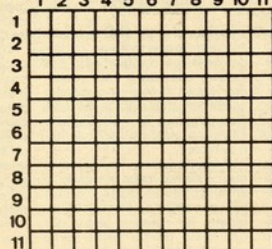


- VERTICAIS:**
- 1 Indigente. Esturro na coxida.
  - 2 Renque. Torça. Duna na Suécia.
  - 3 Deus dos pastores. Mendigo. Artigo definido.
  - 4 Divida.
  - 5 Estacione. Gorgulho tropical.
  - 6 Figura que simboliza o povo americano. Arriandilha.
  - 7 Inércia. Canto de dor, para chorar a morte da vegetação, na antiga poesia grega.
  - 8 Espregido.
  - 9 Antes do meio dia. Triturador. Artigo definido (ant.).
  - 10 Rato. Primeiro nome do político vietnamita filho do insperador Anhui. Enguia.
  - 11 Figa. Caixaões funerários.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo assentamento o PROVERBIO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6925

- HORIZONTAIS:**
- 1 Existir. Mau cheiro. Cabelebrancos.
  - 2 Esquina. Face.
  - 3 Basta. Irmão de Moisés. Milicetro.
  - 4 Quadril. Antiga unidade monetária da Alemanha.
  - 5 Contestação.
  - 6 Alegres. Prendeis.
  - 7 Anversário. Rogai.
  - 8 Utensílio doméstico. O mesmo que ion. Manuscrito.
  - 9 Lençola.
  - 10 Viela. Espécie de andorinha.
  - 11 Sítio que designa estado. Brisa. Aselhas.



- VERTICAIS:**
- 1 Demónio. Coelho pequeno.
  - 2 Estava. Boneca (pop). Cidade da antiga Caldeia.
  - 3 Nota musical. Cantor entre os gregos. Culpada.
  - 4 Algrão (pl). Pronome pessoal.
  - 5 Carragas. Levantar.
  - 6 De saltos precos. Aparente (fig.).
  - 7 Pelido da mãe de Luis de Camões. Verbal.
  - 8 Pequeno coro. Claridade.
  - 9 Cálculo (s.g.). Dar raios. Donzela de Orléans.
  - 10 Armaria. Fechado as asas para descer mais depressa. Autores.
  - 11 Caruina. Trezinhos de terra.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10766

- HORIZONTAIS:**
- 1 Calfre. Morfa.
  - 2 Alma. A. Cabos.
  - 3 Noz. Dam. Ura.
  - 4 Sr. Tolas. Cr.
  - 5 Azaou. Tirai.
  - 6 Urrai.
  - 7 Meda. Zara.
  - 8 Medoela. Oia.
  - 9 Ora. Aer. Ser.
  - 10 Rosa. In.
  - 11 Os. Nu. UNIÃO.

- VERTICAIS:**
- 1 Cansas. Moro.
  - 2 Amora. Meros.
  - 3 FAZ. Ruedas.
  - 4 Ri. Tardo. An.
  - 5 Dourada.
  - 6 Ast. A. Ien.
  - 7 Oc. Si. Rn.
  - 8 Pau. Raros.
  - 9 FORÇA. Aleia.
  - 11 Asaria. Arno.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6924

- HORIZONTAIS:**
- 1 Calas. Cás.
  - 2 Siara. Es. Ru.
  - 3 Afr. África.
  - 4 Sallita.
  - 5 Ai. Sienhe. Cás.
  - 6 Ora. Amainas.
  - 7 Avá. Res.
  - 8 Polsarão. Am.
  - 9 SS. Sari.
  - 10 Rota. Ca. Ela.
  - 11 Amarrotaram.

- VERTICAIS:**
- 1 Cs. Cáo. Pará.
  - 2 Aia. Ido. Om.
  - 3 Laiz. Avista.
  - 4 Arras. Assar.
  - 5 Sa. Lia.
  - 6 Alem. Rico.
  - 7 Refina. At.
  - 8 Arrisros.
  - 9 Ia. Ni. Aor.
  - 10 Arc. Casaria.
  - 11 Suaras. Mam.

PROVERBIO: A umião faz a forpa.



# CONSTRUÇÃO NAVAL

## A PRÓXIMA ABERTURA DO CANAL DO SUEZ

### ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) • TELEX 3290 P  
TELEG. ESNAO • APARTADO 63  
FIGUEIRA DA FOZ

### CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO  
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

# 168

NAVIOS Construídos e em Construção



## MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

- CONSTRUÇÃO
- ILUMINAÇÃO
- ISOLAMENTO TÉRMICO ACÚSTICO
- LINGAGEM E ESTIVA
- NAVEGAÇÃO
- PROTECÇÃO E SEGURANÇA
- PROPULSÃO
- SOBRESSALENTES
- SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA \* PORTO

# RENÚNCIA À CONSTRUÇÃO DE NAVIOS GIGANTES?

A retirada das tropas israelitas da zona do canal vai permitir dentro em breve o começo da desobstrução e reequipamento das instalações do Canal de Suez.

Perante tal facto, há duas perguntas que se fazem frequentemente; a primeira é a de quanto tempo levarão os egípcios para pôr o canal em funcionamento, e a segunda é a de qual será o limite máximo da tonelagem que se permitirá nessa passagem.

A primeira questão, a do tempo para início de passagem aos navios, já foi sugerido por certas entidades responsáveis, como sendo de seis meses. Pode parecer muito tempo e pode ser pouco. Contudo, só os próprios egípcios, conhecedores do estado das destruições sofridas, se encontram na melhor posição para se pronunciarem sobre a data prevista. Quando retomarem o controlo completo do canal, eles sabem como o encontraram.

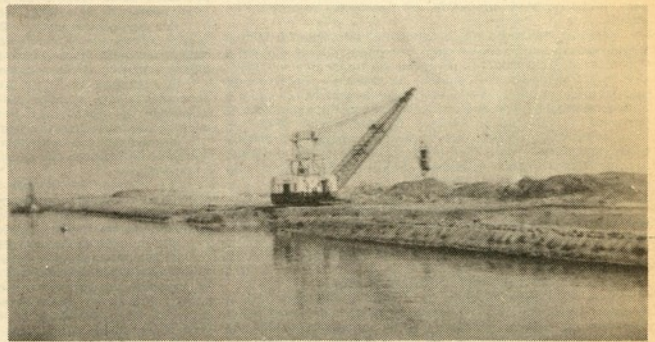
Para percorrer os seus 176 km. os navios necessitam da via de água, primeiro plenamente desobstruída de todos os obstáculos, incluído obuses, minas, etc., que tombaram no seu leito e não deflagraram, depois, instalar a balizagem necessária, especialmente ao período da noite, pois que a sua travessia leva em média 17 horas. Lembremos que os navios não podem navegar no canal a toda a velocidade. A deslocação da água e o trabalhar das hélices a alta velocidade destruiriam as margens. Estas estão apenas seguras por barras metálicas enterradas ao alto, que evitam a queda da areia das margens para o canal.

Mesmo assim, a baixa velocidade, a compressão das águas sofrida pela passagem dos navios, vai abalando a estrutura das margens, as quais de vea em quando se desmornam em longos trechos, sendo necessário refazê-las. E de prever que as guerras de 1967 e de 1973, tenham destruído grandes zonas das margens, as quais terão que ser reconstruídas antes da passagem de qualquer navio.

Além destes factores, todo o movimento de navios se processava com o apoio de um vasto equipamento extra, como sejam a pilotagem, lanchas e equipamento próprio, pessoal e material para manobras de amarração e acostagem dos navios, quer em Port Said e Suez quer ao longo do canal, cujas margens estavam equipadas com longas fileiras de cabeços destinados à amarração dos cabos dos navios, comunicações de rádio — os navios quando estavam a navegar ao longo do canal, permaneciam em permanente contacto com a estação de rádio da Comandaria do Canal situada em Ismaíia, a qual foi destruída, etc.

Também ao longo das margens havia cerca de doze estações de controlo da navegação, encontrando-se parte delas igualmente destruídas, e por último as dezenas de barcaças, lanchas, rebocadores, e que foram bastante danificadas pelas duas guerras e pelo longo período de terra de ninguém repleto de escarificações de maior ou menor importância ao longo dos seis anos de ocupação.

Por fim, as cidades de Port Said, Ismaíia e Suez que eram as bases de todo o apoio a este equipamento, residência de quase todo o pessoal que



Uma draga gigante procede ao alargamento do Canal

o assistia, ao sofrerem a destruição parcial e perda de bastas vidas, devem ter colocado os serviços de manutenção do canal em dificuldade para rapidamente, em poucos meses, retomar o ritmo de trabalho do período de antes de 1967.

E pois de prever que uma total remoção dos destroços e objectos indesejáveis à segurança do canal, a reconstrução de margens ou largas zonas das mesmas, a balizagem da via marítima, a instalação de meios de comunicação, o reequipamento de material necessário ao seu funcionamento, etc., sejam muito dificilmente realizados em seis meses.

Admitindo mesmo que o assoreamento do leito tenha sido de pouca monta (calcula-se 2 pés), não será de prever que a reabertura se faça logo de início com a cota de imersão permitida à data do fecho, em Junho de 1967 (42 pés). Deve assim a via iniciar o seu funcionamento possivelmente com navios de pouco porte ou petroleiros em lastro com menor calado, sendo o seu aumento gradual à medida que as dragagens se forem processando, e estas são por natureza sempre morosas.

#### COMO SE PROCESSAVA A TRAVESSIA DO CANAL

Os navios que procuravam a sua passagem, se iam do Mar Mediterrâneo para o Mar Vermelho, entravam no porto de Port Said onde ficavam amarrados a bóias ou fundeados no porto interior, aguardando a hora determinada para, em formação de «comboio», isto é, uns atrás dos outros, se dirigirem para o sul.

Os navios que vinham do Mar Vermelho para o Mediterrâneo fundeavam na baía do Suez, numa área previamente determinada, onde aguardavam a passagem para o norte.

Ambos os comboios se cruzavam a meio do canal, no Grande Lago ou no canal de desvio, local onde o canal se divide em dois, ficando num dos ramos, atracado a uma das margens, o comboio que se dirigia ao sul (por ser o que geralmente tinha os petroleiros vazios e só em caso de emergência se atracavam os navios-tanques carregados), seguindo pelo outro ramal os navios que rumavam ao norte.

#### LIMITES PERMITIDOS AOS NAVIOS PARA A SUA PASSAGEM NO CANAL (1967)

Para cruzar o canal a com-

panhia exigia dois limites. Um o calado máximo permitido - 42 pés. O outro a tonelagem de arqueação (volume de todos os espaços fechados internos do navio).

Por exemplo, um navio-tanque de 50 000 T de arqueação quando carregado passava o canal desde que o seu calado não ultrapassasse os 40 pés. Em contrapartida, um navio de 100 000 T, de arqueação não passava o canal mesmo que o seu calado fosse inferior a 40 pés.

Quando a guerra de 1967 encerrou o canal, os armadores e transportadores, em especial dos navios-tanques, ficaram sujeitos à obrigatoriedade de contornar a África para se dirigirem à zona do Golfo Pérsico. Viagem da Europa — Golfo Pérsico, via canal, 30 dias em média; viagem da Europa — Golfo Pérsico, via Cabo, 60 dias; viagem da América Norte via Canal, 35 dias; viagem da América Norte, via Cabo, 65 dias.

Este factor de alongamento das viagens veio processar o aceleramento das construções dos navios gigantes atingindo hoje a maior unidade a dimensão de 400 000 DW, havendo cerca de 200 navios superiores a 200 000 DW. E é sobre a tonelagem de arqueação que a Companhia do Canal cobra as suas taxas.

#### GRANDEZA DOS NAVIOS

Se aguerda de 1967 e o consequente encerramento do canal acelerou o gigantismo dos navios, pareceria de prever que fosse a sua reabertura a causa da renúncia aos mesmos mas julgamos que tal previsão não será certa em razão de outros factos.

Primeiramente, imaginemos que o canal seja alargado e aprofundado de modo a deixar passar navios de elevada tonelagem. As taxas a pagar por um navio de tal porte serão elevadíssimas e é de prever que numa situação de elevada inflação mundial dos preços, o canal reabra com taxas de valor superior às de 1967, o que levará a maioria dos armadores de navios gigantes a continuarem a rota pelo Cabo.

Segundo, enquanto o problema do Médio Oriente não estiver bem definido e a paz garantida por longo tempo, os armadores não arriscarão os seus navios gigantes na passagem pelo canal, evitando que num brusco recender do conflito eles fiquem «presos». Lembremos que há ainda cerca de 17 navios retidos no canal desde

1967. Terceiro, a recente crise de energia provocada pelos países árabes com a elevação brusca do custo das ramãs petrolíferas vai certamente fróçar a pesquisa e exploração dos referidos produtos noutras zonas fora da área do Golfo Pérsico, permitindo assim que o fluxo marítimo do mesmo se liberte da sua dependência e da necessidade da travessia do canal.

Quarto, os elevados custos da construção naval, dos salários e dos combustíveis tornam os fretes apenas em preços de combatividade acessíveis aos navios gigantes. Se tal factor já era evidente antes da recente crise, presentemente está ainda mais agravado.

#### CONCLUSÃO

Não é pois de prever uma abertura rápida do canal (poucos meses) após tão longo período de encerramento e grandes destruições sofridas. O serviço de passagem deverá brevemente iniciar-se com pequenos navios aumentando gradualmente a permissão para a sua passagem.

O seu alargamento para navios gigantes não será factor breve de concretizar, pois a ampliação da sua largura e aprofundamento é trabalho de anos. Além disso, o elevado custo de taxas sobre os navios gigantes deverá continuar a manter muitos navios na rota do Cabo.

Durante seis anos em que o canal esteve encerrado, outras zonas de produção petrolíferas surgiram, desviando para elas grande corrente de navios, e é de prever que com o elevado custo da extração de muitas outras zonas — palataformas sumarinhas — Alasca — Artico e Antártico — Austrália — Cabo da Boa Esperança, etc.

Só será de admitir uma renúncia aos petroleiros gigantes se aparecerem outras energias cuja condição de preço e pesquisa energética compense rapidamente a de origem petrolífera. Contudo, lembremos que do petróleo bruto não só se extraí energias motoras como ele é a base de uma indústria química onde se produzem cerca de 5000 produtos diferentes!

Não será pois fácil libertarmos-nos de tal fonte energética nos próximos anos, devendo o seu incremento e procura crescer até para lá do ano 2000.

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA



# CONSTRUÇÃO NAVAL

## A INDÚSTRIA BRITÂNICA DE DRAGAS

Embora a Grã-Bretanha não seja o principal país do mundo na construção e operação de dragas, desenvolveu-se no entanto nos últimos anos uma indústria notável e muitos estaleiros especializados constroem barcos bastante modernos destinados ao Reino Unido, países da Comunidade Britânica e muitos outros países estrangeiros.

A frota britânica de dragas pertence sobretudo a um número reduzido de companhias dedicadas a dragagens, a algumas autoridades portuárias e firmas de engenharia civil. Essas dragas operam unicamente para extrair areia e saibro do fundo do mar, que se utiliza na construção em terra.

Uma das maiores firmas é a Westminster Dredging Company, filial do grupo holandês Bos Kalks Westminster Dredging, e possivelmente a maior firma de dragagens do mundo.

Uma das maiores das dragas que opera sob a bandeira britânica foi construída nos estaleiros britânicos e a maior parte da frota de dragas em funcionamento actualmente é do tipo de sucção, autopropulsada e de tremonhas de descarga automática.

Presentemente os estaleiros britânicos têm encomendada a construção de seis dragas. Duas delas são de sucção de areia/saibro e foram pedidas aos estaleiros Alisa para a British Dredging Company; outras duas serão construídas por Appleford Shipbuilders para Arc Marine; uma também de sucção, de 5336 toneladas de peso morto, para a Civil and Marine Ltd, e outra destinada a South Coast Shipping construída por Ferguson Brothers (Port Glasgow) Ltd.

Se se examinar a concepção das dragas depois da Segunda Guerra Mundial verifica-se que em meados dos anos 50 a draga de baldes foi substituída pela de cabeçote cortador por sucção, mas no decurso da última década o tipo mais proeminente que entrou em serviço foi a draga com tubo de sucção.

O aumento das dimensões dos grandes barcos petrolíferos nos últimos anos levou à necessidade de grandes dragas que tenham um ciclo rápido de funcionamento e possam levar a máxima carga numa só viagem de descarga. Um exemplo de uma draga moderna de sucção construída recentemente na Grã-Bretanha para exportação é o «Pacificque», de 13.000 toneladas de peso morto, o maior barco deste tipo construído até à data no Reino Unido, pela firma Simons-Lobnitz para a D.O.S. Dredging Company Ltd.

O «Pacificque» foi uma das primeiras dragas de sucção a ser construída com duas tremonhas independentes que lhe proporcionam uma capacidade de 9.250 m<sup>3</sup> de material dragado. As duas tremonhas gêmeas permitem dispor melhor a carga ao longo do navio e compensar convenientemente os esforços e deflexões do casco. Os camarotes da tripulação e a casa das máquinas encontram-se à popa e o motor da draga e sala de bombeamento no centro do barco, entre as tremonhas; para manter o barco à tona de água quando se descarrega os produtos dragados existem tanques de flutuação colocados nos dois lados das tremonhas. Estas são cheias por meio de canais de extremo aberto — um para cada tubo lateral — que descarregam para dentro de tinas

perfuradas concebidas para reter as pedras maiores e ajudar a uma melhor distribuição da carga. Cada tremonha tem quatro níveis de transbordamento formados por comportas accionadas hidráulicamente e controladas da casa do leme. As portas do fundo, accionadas por arietes hidráulicos, encontram-se em ambos os lados das tremonhas para descarga do material dragado.

As duas bombas principais de dragagem de tipo centrífugo com um só eixo de entrada, cada uma delas accionada por um motor diesel de 2.000 cavalos, estão instaladas na casa de bombeamento no centro do barco juntamente com duas bombas de jacto de água accionadas por motores de 800 cavalos. As duas bombas principais podem encher as duas tremonhas aproximadamente em 70 minutos e as bombas de draga podem ser utilizadas para proporcionar um impulso transversal com um tubo de descarga que vai das bombas até ao fundo do barco, donde parte uma ramificação para cada um dos lados do barco. Para que o «Pacificque» atinja a sua velocidade de 13 nós, completamente carregado, instalaram-se dois motores diesel de 4.400 cavalos que impulsionam, através de uma engrenagem redutora, hélice de passo constante.

Uma outra draga de construção britânica representativa da grande frota pertencente à South Coast Shipping Company é a Sand Skua, construída em 1971 por J. Bolson and Son, de Poole, no sul da Inglaterra. Construída especificamente para a dragagem de areia e saibro utilizados no fabrico de betão, a Sand Skua tem um braço de sucção colocado no costado a estibordo. O tubo de sucção que se ajusta automaticamente pode realizar dragagens até uma profundidade de 27 metros. Está suspenso de três gavietes e é accionado por três guinchos. A principal bomba de dragagem, accionada por um motor diesel, tem uma capacidade de 250 quilos de sólidos por segundo com um tamanho máximo de partículas de 13 centímetros. A principal propulsão do barco é dada por um único motor diesel de 1.170 cavalos. A principal propulsão do barco é dada por um único motor diesel de 1170 cavalos.

Há trinta anos a maior parte das dragas em funcionamento eram do tipo de dragas de baldes accionadas por motores a vapor de movimento alternativo, e um motor semelhante accionava a hélice principal quando o barco era autopropulsado. As dragas com os baldes colocados à popa eram barcos de

duas hélices, com as caldeiras situadas à frente da tremonha.

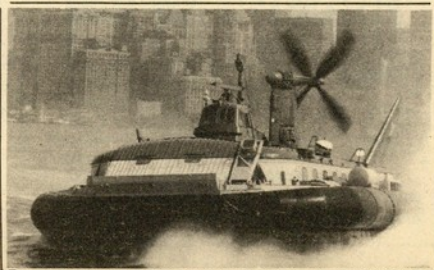
Embora nos Estados Unidos da América pareça existir agora certa preferência pelos barcos com propulsão turboeléctrica, na Grã-Bretanha e na Europa continental são mais vulgares os barcos com motores diesel de média ou alta velocidade com transmissão de engrenagens ou que tenham uma disposição diesel-eléctrica. A maquinaria diesel-eléctrica tem a vantagem de que a instalação geradora pode ser colocada na principal casa das máquinas e o resto da maquinaria, tal como bombas de dragagem e de jacto, accionada por motores eléctricos poder colocar-se na posição mais conveniente. Com os motores eléctricos principais de propulsão, é possível conseguir um bom «controlo» da velocidade das hélices a partir de um lugar tal como a casa do leme. Este sistema adapta-se especialmente às dragas de baldes e ao tipo de dragas de mandíbulas nas quais se controla com facilidade certo número de grampos accionados por guinchos eléctricos.

Outra vantagem das dragas de sucção é poder colocar-se toda a maquinaria numa casa de máquinas e ter hélices principais, os grupos electrogéneos e as bombas de draga directamente acoplados a um ou dois motores diesel de média velocidade. Os motores primários funcionam a velocidade constante e accionam hélices de passo controlável mediante engrenagens redutoras, enquanto as bombas de dragagem e os geradores são accionados pelos motores principais através de embraiagens, conforme for necessário.

Nesta disposição, a maquinaria encontra-se em geral intensamente automatizada, sem necessidade de pessoal na casa das máquinas, já que o «controlo» se efectua a partir da sala do leme. Uma vez que continua a aumentar o tamanho dos navios mercantes, é evidente que haverá uma procura de dragas maiores e de mais potência e os estaleiros britânicos que se encontram agora na vanguarda da construção de dragas continuarão a concentrar os seus esforços em barcos de concepção moderna de acordo com o tipo de navio que actualmente se exige.

Dar-se-á especial atenção à criação de dragas com maquinaria automatizada para reduzir os custos de exploração e sistemas de carga controlados por computador para maior eficiência da dragagem, abrindo assim um maior número de portos do mundo a esses gigantescos petrolíferos e barcos de carga a granel.

C.T. WILBUR



Em contraste com os famosos arranha-céus, este aerodeslizador militar britânico faz uma demonstração em pleno porto de Nova Iorque. Uma tentativa de solução para o, desde há muito, intenso tráfego da cidade.



O «Great Britain», late de 23 metros, parte de Portsmouth ao iniciar-se a Regata da Volta ao Mundo, patrocinada pela firma Whitbread. A partida foi dada por Sir Alec Rose, que realizou solitariamente uma viagem análoga no seu próprio late «Lively Lady».

# LISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo. Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Obidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade. Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias suaves a forte concorrência internacional. Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas.

LISNAVE:  
7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw  
6 700 empregados dos quais 2 560 metalúrgicos  
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios  
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas:  
GASLIMPO — Sociedade de Desagaseificação de Navios  
E.N.I. — Electricidade Naval e Industrial  
REPROFEL — Reparações de Hélices  
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

### SAÍDAS DE MAIO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 4 e 18 DE MAIO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 11 e 25 DE MAIO

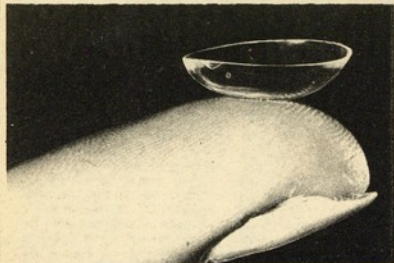
Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA  
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º  
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL  
Rua de Paris, n.º 45, 1.º  
Telef. 2 16 15



## ESTAS PEQUENAS LENTES



CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA ÓPTICA SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS) PROPORCIONANDO AS SEGUINTE VANTAGENS:

- PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
- UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
- NENHUM RISCO DE PERCA

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE  
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627  
LISBOA

## DL/GERAL

### PROTECÇÃO DO CONSUMIDOR

Finalmente, acaba de ser constituído o Centro de Informação do Consumidor, em resultado da campanha de consciencialização que a revista «Conteste», com condicionamentos e limitações de toda a ordem tem vindo a desenvolver, há cerca de um ano, no nosso País.

A sua acção, visando a informação verdadeira e objectiva e esclarecimento do consumidor português, foram postos obstáculos de toda a ordem, que só a tenacidade e sacrifício de alguns permitiram ultrapassar. Dentro do que foi «permitido», foi possível ir criando um grupo de portugueses conscientes da necessidade de uma associação boas-vontades e de interesses que fossem capazes de sustentar uma activa e poderosa força de defesa do consumidor português, — totalmente isenta de

pressões ou dependências governamentais que, aliás, desde princípio consideraram com despeito o movimento de «Conteste» rotulando-o de subversivo e comunista. Foi assim que o movimento de «Conteste», perseguido até agora como uma ameaça pela livre informação dos portugueses que visava, teve de adoptar a fórmula de Sociedade anónima em que agrupou um escol de portugueses espanhóis por todo o país, Ultramar e até Estrangeiro. Nos objectivos da sociedade de defesa do consumidor assim constituída, está a elaboração de análise, estudo e testes comparativos, controles de qualidade e preço dos produtos oferecidos ao consumidor, e a defesa e adopção de leis que visem a defesa do consumidor.

A união do Consumidor visando a participação de problemas comuns e, principalmente uma informação verdadeira, necessária à solução dos mesmos, é indispensável na criação de uma força que possa eficazmente opor-se aos monopólios da informação controlada ou enfeudada a interesses políticos ou comerciais. A agregação do consumidor é a única forma para a sua defesa. Por isso foi criado o Centro de Informação do Consumidor, sob a forma de sociedade anónima, aberta a todos os portugueses, sociedade, não de capitalistas, mas em que se

## INFORMAÇÃO VERDADEIRA

integram as pequenas populações, — as adesões dos portugueses mais conscientes de uma necessidade de participação e cooperação na defesa de interesses comuns. O Centro de Informação do Consumidor que adoptou a designação comercial de Edire (divulgar, pôr a limpo, etc.), tem já a adesão de milhares de portugueses de todos os cantos do País, mesmo os mais modestos, que estão subscrivendo acções fundadoras, ao valor nominal de 150\$. O interesse manifestado pela subscrição de acções, mesmo pelas pessoas de economia débil, mostra bem o desejo de participação num movimento de independência informativa e defesa dos direitos do cidadão por que sempre pugnou «Conteste».

Até 31 de Maio próximo, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, SARL) aceita a subscrição de acções fundadoras de todos os portugueses conhecedores de uma acção e actualização que agora se podem

exercer livremente.

Procura-se uma sociedade participada por muitos, que obtenha a sua força, exactamente, de uma participação e cooperação que, por si mesma, transmita a força necessária à acção visada por «Conteste», impedindo as participações ou intrusões dos colossos financeiros.

No momento político que atravessamos em que a informação é considerada essencial, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, SARL) é bem a expressão de uma vontade e necessidade colectivas de uma informação verdadeira que, apesar de todos os condicionamentos, já vinha praticando e que agora, mais que nunca, será apreciada e bem-vinda, pois com certeza mais completa.

As adesões ao Centro de Informação do Consumidor devem ser dirigidas para a sua sede social — R. do Centro Cultural, 5, r/c em Lisboa-5, onde são prestadas todas as informações.

## conteste

EDUCAÇÃO, DEFESA E ORIENTAÇÃO DO CONSUMIDOR

## finalmente pode publicar-se

MAIS QUE NUNCA VALE A PENA ASSINAR «CONTESTE»

## assine agora conteste

preencha e envie o cupão dirigido a:

**EDIRE**  
centro de informação do consumidor sarl  
rua do Centro Cultural, 5 r/c Lisboa-5

Quiram considerar-me assinante da revista "Conteste" por 11 números (245\$)

NOME \_\_\_\_\_

PROFISSÃO \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

enviar a assinatura:

Assinatura: \_\_\_\_\_

a cobrança junto cheque

vale/correio

tem menos de 21 anos?  
percorra a Europa por cerca de 2 400,00\*



informações:  
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00  
Caminhos de Ferro Portugueses

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA

4 1 2 3 1905. 2.ª Emissão, retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1973, com os seguintes números:

11 425	11 502	11 503	11 547
11 548	11 556	11 580	11 582
11 583	11 593	11 721	11 722
11 723	11 724	11 725	11 858
11 859	11 860	11 872	11 958

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

## tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

	Rossio, 115	1	5	
	Rossio, 118	2		
	R. do Carmo, 45	3		R. Almeida e Sousa, 20-A
	Av. Rome, 17-A	4		(C. Ourique)

## BOM APETITE

### CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS  
DOMINGO AO ALMOÇO OROUESTRA PRIVATIVA DESTA RESTAURANTE (M/14 ANOS)  
Encerrado às 2.ª feiras

### VARANDA DO TEJO

O RESTAURANTE QUE LISBOA PRECISAVA

Experimente almoço ou jantar num ambiente diferente. S' problemas de estacionamento

Aberto todos os dias até às 24 horas.

ESTACIÃO MARÍTIMA DE ALCÁNTARA 1.º ANDAR  
Tel. 665002

### CHURRASCARIA BOTAFOGO

SNACK-BAR

Especialidades em churrasco

PRATOS ESPECIAIS

Encerra às 2.ª feiras

Rua Eng. Vieira da Silva, 22-A e 22-B LISBOA

### RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 8-16

Telef. 369780

LISBOA

### RESTAURANTE O'LACERDA

PRATOS DO DIA

2. -feira, Dobra da Portuguesa

3. -feira, Cozido c/ todos

4. -feira, Cabrito Assado

5. -feira, Chambão à Moda da Casa

6. -feira, Caldeirada de Lulas

Sábado, Vitela à Jardineira

AV. DE BERNA, 36-A

Telef. 77405 - 774057

### RESTAURANTE DOM JAIME

Domingo, Cozido à Portuguesa

Segunda-feira, Filetes à Regional

Terça-feira, Pato à Dom Jaime

Quarta-feira, Cabrito Recheado à Dom Jaime

Quinta-feira, Feijoada à Transmontana

Sexta-feira, Bacalhau à Dom Jaime

Sábado, Caril de Marisco

SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES ATÉ 280 PESSOAS

CALÇADA DE CARRICHE, Lote 45 — LISBOA 5

## APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ





**DATSUN 1200**  
**1º E 2º**  
**CLASSIFICADO**  
**NO 8º RALLYE**  
**INTERNACIONAL**  
**TAP**  
 (Turismo de Série)



# "SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

- Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar. No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)

Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.

Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.



**VENHA FALAR COM ELE!**

**E** **ENTREPOSTO**

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO  
 Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)  
 Tecnisado, S.A.R.L. (SETUBAL)  
 Concessionários em todo o País



# bolsa de LISBOA

## COTAÇÃO DE 4.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4 %	—	—	4305
Cons. 3 %	—	—	4455
Cons. 3 1/2 %	—	—	—
Centenários	1.3205	1.3105	1.3305
Tes. 5 % 57	1.0105	1.0005	—
Tes. 5 % 59	—	—	—
Extern. 1.4 c	—	—	—
Extern. 3.4 c	—	—	—
Extern. 3.4 c	—	—	7305
Extern. 3.4 c	—	—	—
Caul. 3.4 c	—	—	1605

## FUNDOS PUBLICOS

A. Lx. 6 %	—	8505	—
C. P. M. L. 5 3/4 %	1.0055	1.0055	—
C. P. 5 1/2 % 67	8205	8105	—
C. P. 5 1/2 % 68	—	8105	—
C. P. 5 1/2 % 69	—	8105	—
Corr. 5 1/4 %	—	8105	—
Metr. 5 3/4 %	—	—	9005
Tur. 5 3/4 %	—	1.0055	8905
C. P. 6 3/4 %	—	9705	9505

## ELECTRICAS

G. 5 % 58	8205	—	8205
G. 5 % 59	—	—	8105
G. 5 % 62	—	—	—
G. 5 % 63	—	—	—
G. 5 % 64	—	—	—
G. 5 % 65	—	—	—
G. 6 % 67	—	—	—
G. 6 % 69	505	—	9205
G. 7 %	1.0105	1.0105	—
H. E. A. 5 %	—	—	7005
H. E. C. 5 %	—	—	7305
H. E. D. 5 %	—	—	8505
H. E. N. P. 5 %	—	—	8505
H. E. S. E. 5 %	—	—	8505
H. E. Z. 5 % 57	—	—	8505
H. E. Z. 5 % 6	—	—	8505
N. Elec. 5 %	—	—	8905
N. Elec. 6 %	—	—	8505
Tarmol. 5 %	—	—	6905
U. E. P. 5 % 60	—	—	—
U. E. P. 5 % 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	8505
U. E. P. 6 %	—	—	—
U. E. P. 7 %	—	—	9505

## DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	—	—	7805
A. P. T. 5 % 58	8355	8355	8405
Lisnave 6 %	—	—	—
Nitratos 60	—	—	—
Pei. 2.ª e 3.ª	—	—	9205
Sacor 7 % 54	9905	9905	9955
Sacor 5 % 60	8505	8505	—
Sid. 5 % 2.ª	—	—	7005
Sid. 5 % 3.ª	—	—	7105
Sid. 5 % 4.ª	—	—	—
Soc. 5 % 67	8505	8505	8555
R. Fabril 68	—	—	8505

## ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	8205
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59-60	—	—	8105
Mocambique 5 %	—	—	—
Sonete 5 %	7905	—	7905

## ACÇÕES

### De Bancos

Agricultura	—	—	5.0505
Algarve	3.5005	—	3.5005
Alentejo	2.4005	—	2.4005
Angola	5.5005	—	5.5005
Borges & Irmão	8.0505	8.0505	—
Credito Predal	4.9405	—	4.9405
Espirito Santo	9.7005	—	9.7005
Fomento	4.7005	—	4.7005
F. & Burnay	104.2505	104.2505	—
Intercontinental Português	—	—	9.5005
N. Ultramarino	5.8005	7.7505	—
N. Ultramarino - c	7.9505	—	7.9505
Pinto & Sotto Mayor	14.4505	14.4505	—
Portugal - n.	7.4005	—	7.5005
Portugal - p.	8.5005	8.4005	8.5505
Totta & Agóres	15.8505	15.8505	16.0005
Totta & Agóres	8.6505	8.6505	—
Pinto Magalhães	8.2005	—	8.2005
Fernandes de Magalhães	—	—	8.3505

# Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Cox. 95/100)

	17-4-74	22-4-74	24-4-74
GERAL	306,2	292,2	285,4
METROPOL	320,6	305,1	297,4
ULTRAM	200,5	197,9	197,1

De Seguros	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	5005
Bonança	—	—	14.2005
Império	54.6005	54.6005	—
Mundial	3.7605	—	3.7605
Sobrerana	5.5505	—	5.5505
Tranquilidade	10.3005	—	10.3005

Electricas	Efect.	Compra	Venda
C. P. E. - p.	1.2205	1.2205	—
C. P. E. - n.	1.7505	—	1.2105
C. E. Beiras	—	—	1.7705
G. Electricidade - c.	3525	—	3525
H. E. A. A.	—	—	2805
H. E. N. P.	—	—	2805
H. E. S. E.	1.6505	1.6005	1.6505
U. E. P.	2005	—	2005

Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	8655	—	8655
Ag. Incomal	—	—	1.6505
Ag. T. e P.	—	—	2705
Ag. Angola	1.3305	—	1.3305
Ag. Angola	—	—	2705
Ag. Agricultura	—	—	7155
Boror	4105	—	4105
Boror Com.	—	—	1205
Buzi	—	—	1185
Cabinda	1905	—	1905
Com. Lobito	4105	4105	—
D. A. T. 100	—	—	—
H. Revue	—	—	5505
L. bo Principe	—	—	6605
Mocambique	5405	—	5505
Sonete	—	—	4505
Sonete - p.	—	—	4505
Zambézia	915	915	—

Diversas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Lx. - ant.	9605	9505	—
Ag. Lx. 34	—	—	9405
Ag. Lx. 35	—	—	8005
Cel. Guadiana	—	—	5.9005
C. Leiria - p.	—	—	20.4505
C. Tep. p.	73.3505	—	73.3505
F. Ramada	1.8705	—	1.8705
Fornos Electricos	8.5505	—	8.5505
Siderurgia - p.	14.9505	—	14.9505
Siderurgia - n.	7.0505	7.0505	—
Socel	3.7605	—	3.7605
C. U. F.	4.1205	4.1205	—
Infar	6605	6605	6655
Nitratos	1.3505	1.3505	—
Petraquímica	—	—	1.6205
Sacor	5.5505	—	5.5505
Tab. Portugal	1.7205	1.7005	1.7405
Tabaqueira	12.7005	12.7005	—
U. F. Azoto	—	—	8555
Empor.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	1.8105
I. P. Colónias	—	—	2.4205
Nacional. Navegação	—	—	—
Navegação (Col.)	—	—	8155
P. Pesca	8155	8155	—
Matat.	—	—	2.6005
R. Marçoni	1.9405	—	1.9405
T. A. P.	—	—	1.6305
Comar.	8555	—	8555
Salvor	2.3005	—	2.3005
Penina	—	—	3.8005
Grão-Pará	—	—	3.4005
Viçosa	11.5505	11.5505	—
Lindagem. M. & P. Salgadas	2.4605	—	—

Diversas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Lx. - ant.	9605	9505	—
Ag. Lx. 34	—	—	9405
Ag. Lx. 35	—	—	8005
Cel. Guadiana	—	—	5.9005
C. Leiria - p.	—	—	20.4505
C. Tep. p.	73.3505	—	73.3505
F. Ramada	1.8705	—	1.8705
Fornos Electricos	8.5505	—	8.5505
Siderurgia - p.	14.9505	—	14.9505
Siderurgia - n.	7.0505	7.0505	—
Socel	3.7605	—	3.7605
C. U. F.	4.1205	4.1205	—
Infar	6605	6605	6655
Nitratos	1.3505	1.3505	—
Petraquímica	—	—	1.6205
Sacor	5.5505	—	5.5505
Tab. Portugal	1.7205	1.7005	1.7405
Tabaqueira	12.7005	12.7005	—
U. F. Azoto	—	—	8555
Empor.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	1.8105
I. P. Colónias	—	—	2.4205
Nacional. Navegação	—	—	—
Navegação (Col.)	—	—	8155
P. Pesca	8155	8155	—
Matat.	—	—	2.6005
R. Marçoni	1.9405	—	1.9405
T. A. P.	—	—	1.6305
Comar.	8555	—	8555
Salvor	2.3005	—	2.3005
Penina	—	—	3.8005
Grão-Pará	—	—	3.4005
Viçosa	11.5505	11.5505	—
Lindagem. M. & P. Salgadas	2.4605	—	—

Diversas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Lx. - ant.	9605	9505	—
Ag. Lx. 34	—	—	9405
Ag. Lx. 35	—	—	8005
Cel. Guadiana	—	—	5.9005
C. Leiria - p.	—	—	20.4505
C. Tep. p.	73.3505	—	73.3505
F. Ramada	1.8705	—	1.8705
Fornos Electricos	8.5505	—	8.5505
Siderurgia - p.	14.9505	—	14.9505
Siderurgia - n.	7.0505	7.0505	—
Socel	3.7605	—	3.7605
C. U. F.	4.1205	4.1205	—
Infar	6605	6605	6655
Nitratos	1.3505	1.3505	—
Petraquímica	—	—	1.6205
Sacor	5.5505	—	5.5505
Tab. Portugal	1.7205	1.7005	1.7405
Tabaqueira	12.7005	12.7005	—
U. F. Azoto	—	—	8555
Empor.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	1.8105
I. P. Colónias	—	—	2.4205
Nacional. Navegação	—	—	—
Navegação (Col.)	—	—	8155
P. Pesca	8155	8155	—
Matat.	—	—	2.6005
R. Marçoni	1.9405	—	1.9405
T. A. P.	—	—	1.6305
Comar.	8555	—	8555
Salvor	2.3005	—	2.3005
Penina	—	—	3.8005
Grão-Pará	—	—	3.4005
Viçosa	11.5505	11.5505	—
Lindagem. M. & P. Salgadas	2.4605	—	—

Diversas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Lx. - ant.	9605	9505	—
Ag. Lx. 34	—	—	9405
Ag. Lx. 35	—	—	8005
Cel. Guadiana	—	—	5.9005
C. Leiria - p.	—	—	20.4505
C. Tep. p.	73.3505	—	73.3505
F. Ramada	1.8705	—	1.8705
Fornos Electricos	8.5505	—	8.5505
Siderurgia - p.	14.9505	—	14.9505
Siderurgia - n.	7.0505	7.0505	—
Socel	3.7605	—	3.7605
C. U. F.	4.1205	4.1205	—
Infar	6605	6605	6655
Nitratos	1.3505	1.3505	—
Petraquímica	—	—	1.6205
Sacor	5.5505	—	5.5505
Tab. Portugal	1.7205	1.7005	1.7405
Tabaqueira	12.7005	12.7005	—
U. F. Azoto	—	—	8555
Empor.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	1.8105
I. P. Colónias	—	—	2.4205
Nacional. Navegação	—	—	—
Navegação (Col.)	—	—	8155
P. Pesca	8155	8155	—
Matat.	—	—	2.6005
R. Marçoni	1.9405	—	1.9405
T. A. P.	—	—	1.6305
Comar.	8555	—	8555
Salvor	2.3005	—	2.3005
Penina	—	—	3.8005
Grão-Pará	—	—	3.4005
Viçosa	11.5505	11.5505	—
Lindagem. M. & P. Salgadas	2.4605	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	Efect.	Compra	Venda
Atlântico	—	450500	463500
F. I. D. E. S.	—	322510	330600

COTAÇÕES	COMPRAS	VENDAS
Países		
Africa do Sul Rand.	31500	34500
Alemanha Marco	9675	10505
América		
Dollars de 1 e 2	23880	24580
Dollars de 5 a 20	24530	25330
Dollars de 50 a 1000	24850	25530
Austria Schilling	154	154
Bélgica Franco	562	585
Brasil Cruzeiro	3820	4500
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24860	25660
Dollars de 5 a 1000	23830	26330
Dinamarca Coroa	4800	4800
Espanha Peseta	543	546
Francia Franco	5800	5840
Holanda Florim	9530	9530
Inglaterra Libra	60500	63000
Italia Lira	303,5	304
Japão Yen	107,5	110
Marrocos Dirham	—	—



farmácias de serviço cinemas cinemas cinemas

LISBOA

ALTO DO PINA Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (à Alameda) (Tel. 725277)
ALVALADE A. Almeida, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Tel. 722334)
AMEIOEIRA S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Tel. 730359)
ARROIOS Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 921937)
AVENIDA LIBERDADE Liberal, Av. Liberdade 219 (Tel. 43641)
AVENIDAS NOVAS Figueras, Av. Marquês de Tomar 20 (Tel. 744995)
BAIRRO ENCARNADO Ascenso, Praça do Norte, 11 A (Tel. 311216)
BAIXA Silva Carvalho, Rua dos Farquinhos, 126 (Tel. 973875)
BELEM Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
BENFICA Santa Cruz, Av. Gomes Pereira 34 A (Tel. 704828)
CAMPOLIDE Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE Elma, Rua D. Maria Pia, 356 A (Tel. 696176)
LAPA Mata Capitão, Rua São Felix, 45 A/B (Tel. 660720)
LUMIAR Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174)
PENHA FRANCA Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 842725)
RESTELO Belém, Rua Trás-o-Vaz, 10 A (à encosta) (Tel. 612248)
S. BENTO Felix, Rua Cruz dos Poais, 52 (Tel. 678531)
S. MIGUEL São Miguel, Praça Francisco de Moraes, 13 (Tel. 771469)
SETE RIOS Maria, Av. Madame Curie, 15 A (Tel. 78439)
TURNO C 2 (TODA A NOITE)
ALCANTARA Diêna, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Tel. 636620)
ALVALADE Sanez, Avenida da Igreja, 31 C (Tel. 717505)
AREIRO Alcivar, Avenida de Roma, 7 B (Tel. 731478)
ARROIOS Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)
AVENIDAS NOVAS Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845)
BELEM Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Tel. 41845)
CAMÕES Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)
CAMPO DE OURIQUE Urbano de Freitas, Rua Sá de Carvalho, 19 (Tel. 662838)
CARNIDE Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Tel. 78999)
JANELAS VERDES Reis Garcia, Rua das Janeiras Verdes, 90 (Tel. 662327)
LUMIAR Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 72 (Tel. 730480)

OLIVAS

Adunês Rosa, Praça Cande do Luso lote 199 Sul (Tel. 313610)
PICHEIRAS Luznar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Tel. 728395-702703)
RATO Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Tel. 681947)
REGO Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035)
SOCORRO S. Simão, Rua S. Lázaro, 128 (Tel. 42839)
XABREGAS Conceição, Calçada D. Gaspar, 30-32 (Tel. 381279)

BAIXA DA BANHEIRA

Alfama, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO Maderna, R. de Henriqueta Maderna, R. de Araújo, 259 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 233028)
MONTIJO Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230039)
SESIMBRA Lobo, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 224688)
SEIXAL Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Almeida Nilo, Av. Comb. G. Guerra, 84 (Tel. 212070)
CAXIAS Nova, R. Bernardino Ribeiro, 17 (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS Trindade Bras, R. Costa Pinto, 198 (Tel. 242334)
OIRAS Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 245000)
PAREDE Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 247120)
MURTAL Primavera
MONTE ESTORIL Sulca, Cruzeiro (Tel. 290087)
CASCAIS Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170)
COIMBRA
Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (Tel. 22804)
Universal, Pr. 8 de Maio, 35 (Tel. 22744)
Adriana, Pr. D. República, 20-22 (Tel. 23609)

PORTO

8.º TURNO
SUB TURNO A
Bonfim (60), Rua do Bonfim, 71; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de França, 37; Lemos e Filhos, Ld.ª Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Ass. Soc. Múltipla, Rua do Bonfim, 236; Porto, Rua Padre Cruz, 146.
SUB TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 66-A; Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; Sarril, Rua do Paraíso, 214; Sampaio, Rua de S. Paulo, 64; Vasques, Rua das Condições, 794.

LINHA DE SINTRA

AMADORA Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 920019); Flama, R. Elias Garcia, 78 B (Tel. 932498); Conflança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938148)
DAMAIA Damila, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 979523)
QUELUZ Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950049); Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950908)
CACEM Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
N. M. MARTINS Quilma, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA Valentim (Tel. 980456)
SINTRA Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES Abrejo, (Tel. 290988)
OUTRA BANDA
ALCOCHETE Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALDOS VEDROS Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270394)

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pesadelo dos Pesadelos A LENDA DA CASA ASSOMBRAADA com Pamela Franklin, Roddy McDowall e Galle Hunnicutt
MUNDA (T. 938743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semanal Colorido
Barba Sraizland e Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM 00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo "Sorriso Na Madrugada" - Uma história de médicos, de doenças de videntes ao vivo UMA CARREIRA SENSACIONAL com Alberto Sordi, Evelyn Stewart e Rice Valori
CONDES (Tel. 32252/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color de luxo. Mele medo ate aos proprios profissionais O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines
CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
O MEDICO E O MONSTRO com Spencer Tracy e Ingrid Bergman
IMPERIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semanal Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE
UMA HISTÓRIA DE LINDSEY ANDERSON (Metro, aiaadca)
ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.00
Grupo C (14 anos)
Um espectáculo maravilhoso HORIZONTE PERDIDO com Peter Finch e Willemann
CINEARTE (T. 660448)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider O ÚLTIMO COMBOIO 00.30
Grupo D (18 anos)
Scotland Yard CONTRA MABUSE Hoje e Amanhã
Grupo A (6 anos)
PIPI DAS MEIAS ALTAS
CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semanal Eastmancolor
SEGREDOS PRO-BIDOS Jacqueline Bisset (Parque Castil)

ALVALADE (Tel. 717490)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Mele medo ate aos proprios profissionais O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines
Grupo D (18 anos)
A Meia-Noite Do Alvalade-UM MARIDO INVEL (Metro: Alvalade)
EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Dani-Michel Calabre e Jean Lefereur VEM A OS CABELUDOS Hoje e Amanhã
Grupo A (6 anos)
A SEQUÊNCIA DA SELVA realização de John Trent com Margaret Brooks e Louis Gossett
RESTELO (T. 610275)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semanal Technicolor
FIM-DE-SEMANA ILEGITIMO com Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol André
00.15
Grupo D (18 anos)
O MEDICO E O MONSTRO com Spencer Tracy e Ingrid Bergman
IMPERIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semanal Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE
UMA HISTÓRIA DE LINDSEY ANDERSON (Metro, aiaadca)
ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.00
Grupo C (14 anos)
Um espectáculo maravilhoso HORIZONTE PERDIDO com Peter Finch e Willemann
CINEARTE (T. 660448)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider O ÚLTIMO COMBOIO 00.30
Grupo D (18 anos)
Scotland Yard CONTRA MABUSE Hoje e Amanhã
Grupo A (6 anos)
PIPI DAS MEIAS ALTAS
CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semanal Eastmancolor
SEGREDOS PRO-BIDOS Jacqueline Bisset (Parque Castil)

BERNA (T. 776098)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
20.ª Semanal Technicolor
TOD-AO 35 mm
O filme de Norman Jewison JE-SUS CRISTO SUPERSTAR 00.30
Grupo D (18 anos)
O Cow-Boy A Meia-Noite-UMA PISTOLA PARA RINGO com Montgomery Wood
Ameia
Grupo A (6 anos)
Manhã Infantil
A BA A DO HOMEM SOLITARIO com Bill Travers e Virginia McKenna
ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
28.ª Semanal Eastmancolor
O PORTEIRO Bernard L. Coq, Maureen Karwin e Michel Calabre
Hoje
00.30
Grupo D (18 anos)
Cinema Fora de Horas-
MALTESES, BURGUESES E AS VEZES
POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo A (6 anos)
3.ª Semanal Eastmancolor
EUSEBIO A PANTEIRA NEGRA 00.30
Grupo D (18 anos)
Cinema Terror A Meia-Noite-
TERROR NA CA. A SUBMARINA PA THE (Tel. 821933)
21.ª Semanal Eastmancolor
Color de Luxe. Arranjam-lhe um sorriso e ele arranja-lhe um lindo enterro A ESPREITA DO SARILHO com Robert Hooks e Paul Winfield (Metro: Alvalade)
Grupo D (18 anos)
MONUMENTAL (T. 555131)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semanal Panavision Technicolor
Clint Eastwood HARRY O DETECTIVE EM ACÇÃO 00.30
Grupo C (14 anos)
Ante-Lastera, Colorido
Bilhetes à venda
Burt Lancaster e Robert Ryan AC.ÃO EXECUTIVO
ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
3.ª Semanal Eastmancolor
A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (RITEN) com Ingrid Thulin (Metro: Alameda)
EDEM (T. 200768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
10.ª Semanal Eastmancolor
CANTINIAS AS ORDENS DE VOSSE-LOES ON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Ante-lastera na máxima cidade CRUEL VINGADOR
Com o novo isolado da China Chen Kuan-Tai. O mais alienante festival de Karate
AVIZ (T. 47163)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semanal Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E AS VEZES Fols e Artur Semedo
SATÉLITE (Tel. 562832)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
6.ª Semanal Colorido
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMONIA SOLENE
VOX (T. 729088)
ENCERREADO TEMPORARIAMENTE
PARA BENEFICIAÇÃOES
TIVOLI (T. 60595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiada com 7 Oscars incluindo o do melhor filme e do melhor realizador!
S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Richard Chamberlain e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR o celebre filme de Ken Russell

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE - Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às 22 h).
BELAS ARTES - Pinturas de Fernando Fernandes e Alberto Carneiro. (das 14 às 20 h).
BUCHHOFF - Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
CASA DA IMPRENSA - Oleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h, excepto sábados e domingos).
CASINO ESTORIL - Obras de José Maria Santos Zoid (das 15 às 22 h).
DA VINCI - Pintura de Dalí.
DIÁRIO DE NOTÍCIAS - Oleos de Fernando Falpe (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h).
DINASTIA - "Novo Pintores de Paris" (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
DIPROVE - Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).
ESCOLA ANTONIO ARROIO - Exposição de pintura e artes gráficas (das 15 às 20 h).
FUNDAÇÃO GULBENKIAN - Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA

Telas de Motta Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GRAPIL - Objectos e guachos de Vítor Balém (Tercas e quintas-feiras das 15 às 24 h, restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).
JUDITE DA CRUZ - Trabalhos de José Var Veira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).
OPINIÃO - Desenhos de Renato Is 19 h).
Cruz (das 10 às 20 h)
OTTOLINI - Pinturas de Lima de Gusmão (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).
PALÁCIO FOZ - Trabalhos de Turquet Zalus, Corália Forster e Acácio Miranda.
PRISMA 73 - Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h, excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).
QUADRANTE - Trabalhos de Natigada Corêra (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
S. FRANCISCO - Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h, Encerra aos domingos).
S. MAEMEDE - Oleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).
TÁVOLA - Aquarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS 21.45 (14 anos)
'A morte de um caixaheiro vi-jante'
VILLARET 21.45 (18 anos)
'A Dama de Copas e o Rei de Ciuma'
MARIA VITORIA 20.45 e 23.00 (18 anos)
'Ver, Ouvir e... Calar'
CAPITÓLIO 21.45 (18 anos)
'A Menina Alice e o Inspector'
CASA DA COMÉDIA 22.00 (18 anos)
'Doroteia'
A.B.C. 20.45 e 23.00 (18 anos)
'Com Parra Novos'
VARIÉDADES 20.45 e 23.00 (18 anos)
'Um Riso ao Pequeno Al-coço'
LAURA ALVES 22.00 (18 anos)
'Zoo Story'
OLÍMPIA 19.00 (14 anos)
'O Fabricante de loiras ex-plosivas'

LISBOA/Teatros

PARIS 21.30 (18 anos)
'Fim-de-Semana Illegitimo'
JARDIM CINEMA 21.00 (18 anos)
'Ferro Em Brasa'
CINE MOSCAVIDE 21.00 (14 anos)
'Odisséia Submarina'
SACAVEM 21.00 (14 anos)
'Cobras Venenosas'
ALHANDRA Salvador Marques 21.15 (14 anos)
'As 14 Amazonas'
PROMOTORA 21.00 (18 anos)
'Fogo Cruzado'
LINHA DE CASCAIS
ALGDES Sludis 21.30 (14 anos)
'Ele A Está'
PAREDE Royal 21.15 (14 anos)
'Os 2 Indomáveis'
ESTORIL Casino 18.30 e 21.30 (18 anos)
'O Pistoleiro do Diabo'
ESTORIL E Splanda 21.30 (14 anos)
'Ele A Está'
CASCAIS S. Jose 21.30 (18 anos)
'E Agora Chamam-lhe o mag-nifico'

LINHA DE SINTRA

DAMAIA D. João V 21.30 (14 anos)
'Melody'
AMADORA Recreios Desportivos 21.30 (14 anos)
'Os Olhos da Noite'
QUELUZ Cinema 21.15 (14 anos)
'Um Dia na Vida de Yvan Bessmerich'
SINTRA Carlos Manuel (14 anos)
'O Jogo da Fortuna e do Azar'
OUTRA BANDA
ALMADA Incrível 21.15 (18 anos)
'Big Boss o Implacável'
TRAFARIA 21.15 (14 anos)
'Uma Mulher Perigosa'
JULIO DINIS 21.30 (18 anos)
'O Porteiro'
PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)
'Quando passam as cegonhas'

LINHA DE SINTRA

DAMAIA D. João V 21.30 (14 anos)
'Melody'
AMADORA Recreios Desportivos 21.30 (14 anos)
'Os Olhos da Noite'
QUELUZ Cinema 21.15 (14 anos)
'Um Dia na Vida de Yvan Bessmerich'
SINTRA Carlos Manuel (14 anos)
'O Jogo da Fortuna e do Azar'
OUTRA BANDA
ALMADA Incrível 21.15 (18 anos)
'Big Boss o Implacável'
TRAFARIA 21.15 (14 anos)
'Uma Mulher Perigosa'
JULIO DINIS 21.30 (18 anos)
'O Porteiro'
PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)
'Quando passam as cegonhas'

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA 19.00 (14 anos)
'O Fabricante de loiras ex-plosivas'
NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34559/365167.
CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Vantagens e inúmeras atrações. T. 26461/26456/26456/26462/26494.
ESPADARTE CLUB - SE-SIMBRA Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore inter. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos, T. 229189.

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA 19.00 (14 anos)
'O Fabricante de loiras ex-plosivas'
NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34559/365167.
CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Vantagens e inúmeras atrações. T. 26461/26456/26456/26462/26494.
ESPADARTE CLUB - SE-SIMBRA Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore inter. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos, T. 229189.

LINHA DE SINTRA

ALMADA Incrível 21.15 (18 anos)
'Big Boss o Implacável'
TRAFARIA 21.15 (14 anos)
'Uma Mulher Perigosa'
JULIO DINIS 21.30 (18 anos)
'O Porteiro'
PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)
'Quando passam as cegonhas'

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível 21.15 (18 anos)
'Big Boss o Implacável'
TRAFARIA 21.15 (14 anos)
'Uma Mulher Perigosa'
JULIO DINIS 21.30 (18 anos)
'O Porteiro'
PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)
'Quando passam as cegonhas'

BARS BOITES

CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Vantagens e inúmeras atrações. T. 26461/26456/26456/26462/26494.
ESPADARTE CLUB - SE-SIMBRA Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore inter. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos, T. 229189.

RESTAURANTE TIPICOS

HIPOPOTAMO - Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A, T. 40384.
SOLAR DA HERMINIA - Herminia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.
TAMILA - Maré e si conjunto. Mat. n.ºs todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Figue de Loulé, 69, T. 533117.
CACO - Dancing com música ambiente com s'bular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA 21.45 (18 anos)
'Simplicidade Revista'
PORTO/Cinemas
ESTÚDIO FOCO 21.30 (18 anos)
'Jesus Cristo Superstar'
S. JOÃO 21.30 (18 anos)
'Uma Mulher Perigosa'
AQUÍLINO 21.30 (10 anos)
'Jerry Enfermeiro Sem Di-ploma'
ESTÚDIO 21.30 (18 anos)
'A Máscara'

PORTO/Teatros

OLÍMPIA 21.30 (18 anos)
'Uma Mulher Invenível'
VALE FORMOSO 21.30 (14 anos)
'A Raima do Tigre'
CARLOS ALBERTO 21.30 (10 anos)
'O Magnífico Robin Hood e o Matar o Não Matar'
RIVO 21.30 (18 anos)
'Zorba o Grego'
COLISEU 21.30 (14 anos)
'Palácio Cigano'
COIMBRA
GIL VICENTE 21.30 (18 anos)
'A Rapsódia de um Crime'
AVENIDA 21.00 (18 anos)
'Projeção Privada'
TIVOLI 21.30 (14 anos)
'Jesus Cristo Superstar'
SOUSA BASTOS 21.30 (14 anos)
'Matar, Fugir ou Morrer'



DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.  
PROPRIETÁRIO DO  
QUADRO DE LISBOA  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
REDAÇÃO E PUBLICAÇÃO  
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 3.º  
TELEF. 654531/2 3 4  
SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA 127 SORIANO 44  
RUA DA ROSA 57  
END. TEL. DÍGUA TELEF. 2363  
LISBOA PORTUGAL

# MÁRIO SOARES AMANHÃ EM LISBOA

PARIS, 27 — (R.) — Mário Soares, o dirigente socialista português exilado em França, partirá hoje de Paris, por via férrea, a caminho de Lisboa — anunciou ontem, à noite, um assistente de Mário Soares.

O chefe socialista deve chegar à capital portuguesa na manhã de domingo.

Citando uma declaração publicada por

dirigentes do Partido Socialista português em Paris, o assistente disse que o Partido decidiu, «após deliberação do seu conselho governativo, chamar a Portugal o secretário-geral Mário Soares».

A declaração acrescentava que Mário Soares seria acompanhado por «outros membros do secretariado político residentes no estrangeiro».

## MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: Na Província da Guiné o soldado R. P. n.º 820609/64, Luís Costa, natural de Recife, Cacheu, filho de Uncumiar e de Umpon; soldado R. P. 820574/73, Ambrósio Capambu Injai, natural de Felunco, Cacheu, filho de Vicente Cantante Injai e de Grao-campijai; o soldado R. P. 820442/72, Tuitinho Caieta Mendes, natural de Teixeira Pinto, Cacheu, filho de Lourenço Cantam e de Tui; o solda-

do R. P. 820534/71, Carlos Gomes, natural de Nossa Senhora da Natividade, Cacheu, filho de Vicente Dinfa e de Carlota Correia; e o furiel miliciano R. P. 820646/64, Albino Gomes da Costa, natural de Cacheu, filho de Melo Gomes da Costa e de Domicares; no Estado de Moçambique o soldado R. E. 720718/64, João Gonçalves, natural de Nossa Senhora da Rosário, Beira, filho de Cabire António e de Cozinha.

# 170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

Continuação da pág. 1

Informação seguiam nas últimas camionetas. Entretanto, em Caxias um oficial dizia à esposa do nosso camarada de redacção Fernando Correia, que aguardava juntamente com as centenas de pessoas presentes a libertação dos presos políticos:

— **Só tenho receio quando a PIDE entrar.** Esta exclamação que provocou espanto foi rapidamente esclarecida de que os «pides» viriam sim mas como prisioneiros.

As instalações de António Maria Cardoso, que continuam a ser guardadas pelas Forças Armadas não foram franqueadas aos representantes da Informação. No entanto, sabe-se que numerosos «pides» (entre 150 a 200) conseguiram fugir através de uma passagem subterrânea que liga a sede com um prédio fronteiriço.

Sabe-se ainda que o famoso inspector Tinoco, sobejamente conhecido pelas sevícias que praticava aos presos, conseguiu fugir disfarçado de doente. Desconhece-se, igualmente, qual a situação do antigo subdirector da PIDE Sachetti. Por outro lado, o pessoal superior daquela polícia não foi transportado para Caxias, tendo seguido anteriormente para outro local. Foram descobertas grandes quantidades de armamento.



No Largo da Misericórdia, o povo largou fogo a um automóvel da PIDE, ontem à tarde. Três agentes transportavam-se nele quando, cerca do meio-dia, foram identificados por populares, arrastados para junto do pelourinho do largo e desarmados pelo Exército. O povo queria linchá-los, tendo sido contido só a muito custo pelo capitão e pelos poucos soldados que os guardavam

## A PIDE TEMIA AS MÃOS DO POVO

Segundo o major Campos de Andrade, que comandou o cerco à sede da PIDE/DGS, a demora na transferência dos agentes daquela sinistra corporação deveu-se ao facto dos oficiais do Movimento temerem que o povo se atirasse sobre as viaturas e exercesse vingança sobre quem tanta e tanta gente maltratou.

Efectivamente, a multidão era impressionante. Toda a Praça de Camões, toda a Rua da Misericórdia, todo o Largo do Chiado, parte da Rua Duques de Bragança, exibiam uma determinação firme: romper com os cordões formados pelos soldados para um assalto exuberante à Rua António Maria Cardoso. «Não queremos isso — afirmou-nos aquele major. — Queremos que os homens saiam daqui sem que sofram qual-

quer espécie de violência. E também não queremos, de maneira nenhuma, utilizar a força contra o povo.»

Durante horas e horas, e embora por vezes chovesse, a multidão não ardeou pé dos locais que ocupava. Toda a gente queria assistir à queda do último reduto fascista. «Um grande depósito de armas — disse-nos ainda o major Campos

Andrade — foi encontrado e apreendido. Adiantou ainda aquele oficial que os agentes e inspetores da DGS não ofereceram grande resistência. «Não estavam organizados para resistir» — acentuou.

Outros oficiais disseram-nos que aqueles homens, que iam de 200 a 300, só temiam verdadeiramente uma coisa: «as mãos do povo».

## Mais ex-ministros para a Madeira?

FUNCHAL, 27 — (ANI) — Ao contrário do que chegou a ser anunciado, o almirante Américo Tomás e o prof. Marcelo Caetano não se encontram instalados num hotel do Funchal mas sim no próprio Palácio de São Lourenço, sede do Governo do distrito, enquanto procuram arranjar casa na ilha da Madeira.

ministros Silva Cunha e César Moreira Baptista passearam pelas ruas da cidade, enquanto o chefe do Estado cessante e o presidente resignatário do Conselho de Ministros permaneceram no Palácio do Governo.

A calma é total na ilha da Madeira, para onde se prevê que venham residir mais alguns elementos do Governo de Marcelo Caetano.

Ontem à tarde, os antigos

### Agressão no "Jornal do Comércio"

No Hospital de S. José encontra-se internado, por ter sido atingido à pedrada no pátio do «Jornal do Comércio», o porteiro daquele periódico António Gama Lière, de 55 anos.

### «CORTAL» MÓVEIS METÁLICOS



STAND EM LISBOA:  
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344 - 777406  
STAND NO PORTO:  
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418  
SEDE EM AGUEDA:  
Apartado 70 — Telef. 64120 - 64133  
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

**cial**  
CENTRO DE LINGUAS

**CASINO ESTORIL**  
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS  
ACESSO LIVRE A TODAS AS SALAS  
AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

**THE FREELANDERS**  
VEGETARIAN DR. RADIO E DA TV INGLESA

**BERNARD SETY**

**LIDIA RIBEIRO**

**"AZZAM FOLIES"**

Produção, BOB AZZAM  
FERREIRA TRINDADE e seus ORQUESTRAS  
NOVOS AMIGOS ORQUESTRAS QUARTET  
MAIORES DE 14 ANOS  
PREÇOS  
CHÁ COMPLETO, 63\$00  
(Taxes e impostos incluídos)